UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

THAÍSSA CRISTINA GOMES FEITOSA

A GUERRA USA ROSTO DE MULHER: Uma análise das estratégias de legitimação do uso da força pelas Forças de Defesa de Israel a partir da mobilização da representação feminina nas redes sociais

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

THAÍSSA CRISTINA GOMES FEITOSA

A GUERRA USA ROSTO DE MULHER: Uma análise das estratégias de legitimação do uso da força pelas Forças de Defesa de Israel a partir da mobilização da representação feminina nas redes sociais

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dra. Bárbara Vasconcellos de Carvalho Motta

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

THAÍSSA CRISTINA GOMES FEITOSA

A GUERRA USA ROSTO DE MULHER: Uma análise das estratégias de legitimação do uso da força pelas Forças de Defesa de Israel a partir da mobilização da representação feminina nas redes sociais

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof. Dra. Bárbara Vasconcellos de Carvalho Motta

BANCA EXAMINADORA

_____

Professor Dra. Bárbara Vasconcellos de Carvalho Motta
Orientadora

_____

Professor Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque
Examinador Interno - Universidade Federal de Sergipe

_____

Professora Me. Kimberly Alves Digolin
Examinadora Externa - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Nota:_____

São Cristóvão, ____ de _____ de 2025

Aos meus pais, Tatiana (*in memoriam*) e Necival, cujas lutas e sacrifícios me trouxeram até aqui. Mesmo na ausência, o amor da minha mãe continua a me impulsionar, e onde ela não pôde chegar, o meu pai nunca faltou.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir chegar e me sustentar até aqui. À Virgem Maria, por nunca me deixar caminhar sozinha.

À Tatiana, minha mãe (*in memoriam*), com quem convivi por menos tempo que eu desejaria, mas o suficiente para que ela pudesse me ensinar o essencial: que eu posso. Tudo que eu sou e faço é por tudo que você foi e me ensinou, mainha. Sinto a sua falta a cada segundo.

À Necival, meu pai, que me ensinou tudo que eu sei sobre a vida e mesmo não tendo chegado à Universidade, não mediu esforços para que eu chegasse. Painho, eu jamais teria chegado aqui se não fosse pela sua entrega, seu cuidado, e suas renúncias. Espero um dia poder retribuir tudo que fez por mim.

À minha avó Maria Cristina (*in memoriam),* que acreditava em mim mais do que eu jamais poderia e sempre fez questão de cuidar de mim e do meu futuro. Ela representa grande parte dessa conquista. E à minha avó Maria Luiza, que sempre tornou o cuidado palpável e nunca me deixou fora de suas orações.

Às minhas tias Leonor, Verônica, Suely, Suelene e Sônia (*in memoriam)*, que cuidaram de mim como filha. Tias Leonor e Verônica, palavras jamais serão suficientes para agradecer por seus corações disponíveis, e por todo o suporte e acolhimento que oferecem. Às tias Suely e Suelene, agradeço por cada conversa, cada orientação, e cada esforço para manter a memória da minha mãe viva. Também às minhas madrinhas Érika e Marcleia, e meu padrinho Valdo, vocês também sempre foram grande fonte de suporte, apoio e amor incondicional, sempre muito presentes, muito obrigada. Aos meus tios Binho (*in memoriam)*, Hélcio, Marcus e Mário, que sempre estiveram por perto, me tratando como filha, vocês definitivamente fazem parte do que eu sou hoje. Aos meus primos e primas, em especial aos que me viram crescer, Hingrid, Patrícia, Herbert, Artur e Diego, e aos que eu vi crescer, Yuri, Duda, Aretha, Ana Júlia e Arthur, estar na mesma família que vocês é sorte grande, agradeço por todos os momentos. À toda minha família, as palavras aqui contidas jamais poderiam ser suficientes para expressar a gratidão pelo papel que desempenharam na minha formação enquanto ser humano na ausência da minha mãe. Eu jamais poderia construir qualquer coisa se vocês não tivessem sido a minha base.

À minha querida Maria Eduarda, a sorte grande durante o percurso. Com seu apoio constante e companhia incondicional, foi fundamental para a realização deste trabalho e para

tantos outros momentos importantes da minha vida. Sua companhia torna os dias mais doces, e seu cuidado sempre torna tudo mais fácil de enfrentar, muito, muito obrigada.

À Thaiane, que ainda em meio às discussões de toda uma vida, sempre será a única pessoa a me entender por inteiro. Você me negou favores com frequência mas nunca me negou seu ombro. Aos meus irmãos Enry e Yohan, que com suas risadas contagiantes, tornaram o caminho menos árduo.

Às minhas amigas, Júlia e Laysa, que me conhecem desde quando cursar Relações Internacionais não passava de um sonho, e permaneceram até que se tornasse realidade. Compartilhar todas as fases da vida com vocês é um grande presente. À Carlos e Jéssia, que sempre estiveram por perto, apesar da distância e das mudanças da vida. À Estefany e Marcos, com os quais compartilhei muitos momentos especiais, e me fizeram as melhores companhias no período de mudança para Aracaju. Vocês são a personificação de um lugar de conforto.

Aos amigos que a UFS me deu, e pelos quais não poderia ser mais grata: Júlia, Átyla, Sofia e Gabi. A graduação não teria o mesmo sentido se não tivesse sido compartilhada com vocês. Em especial à Júlia, com a qual dividi autorias, apresentações, eventos, viagens, e as mais profundas perturbações das nossas mentes e vidas de jovens adultas graduandas, e ao Átyla por sempre me arrancar sorrisos nos momentos de maior necessidade.

Às amigas do *amisquad*, que me acompanham há tanto tempo e torcem sempre por mim, apesar da distância. *Nothing comes between us!!!*

Às meninas do atendimento virtual, que suportaram minhas manhãs conflituosas durante a confecção deste trabalho.

Ao meu orientador, professor David Succi Junior, por ter aceitado me guiar na confecção desta pesquisa. Se este trabalho foi concluído e de algum modo, bem elaborado, grande parte se deve à tão pertinente e atenciosa orientação do professor David. Aos examinadores, professor Cairo Junqueira (no TCC1), professor Rodrigo Albuquerque e professora Kimberly Digolin, pela disponibilidade e apontamentos tão pertinentes. Em especial ao professor Cairo, que muito me orientou durante o percurso acadêmico, bem como à professora Bárbara Motta, que se dispôs a presidir a minha banca, além de me apresentar um caminho que eu não sabia gostar tanto nas Relações Internacionais, através de suas aulas.

Aos professores e servidores do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe, que muito contribuem para a nossa formação. À Universidade Federal de Sergipe, pelas oportunidades e pelo ensino gratuito e de qualidade.

Enfim, agradeço a todos aqueles que acabaram não sendo mencionados, mas que com certeza fizeram parte desse processo, e acreditaram em mim. Muito obrigada!

A coisa mais frustrante sobre a história, no entanto, é que muito nela escapa à linguagem, escapa à atenção e escapa à memória por completo.

Edward Said

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a mobilização do discurso de representação feminina pelas Forças de Defesa de Israel entre 2021 e 2023 e como a presença de mulheres pode ser instrumentalizada para promover a legitimação da violência em conflitos armados. Para tal, esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa, mesclando revisão de literatura e análise de conteúdo. A revisão de literatura apresentará o debate em torno da questão de gênero e seus entrelaçamentos com o militarismo, ao passo em que a análise de conteúdo será voltada para o TikTok das Forças de Defesa de Israel e Instagram de influenciadora digital militar das Forças de Defesa de Israel. A partir disso, buscou-se verificar como as Forças de Defesa de Israel e as militares reproduzem uma narrativa que articula a ideia de empoderamento feminino, segurança e legitimação.

Palavras-chave: Forças de Defesa de Israel; Representação Feminina; Militarismo; Redes Sociais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 A PRESENÇA FEMININA NAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL

1.1 A origem das Forças de Defesa de Israel

1.2 A participação feminina nas Forças de Defesa de Israel

1.2.1 Caso Alice Miller vs. Ministério de Defesa

2 DISCURSO E REPRESENTAÇÃO: A APRESENTAÇÃO DAS MULHERES MILITARES PELAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL (2021-2023)

2.1 Discurso: as redes sociais e as estratégias discursivas

2.2 Representação: a construção da imagem de um exército progressista e justo

3 DANDO VOZ ÀS NARRATIVAS: A MOBILIZAÇÃO DO DISCURSO PELAS MULHERES MILITARES NO INSTAGRAM

3.1 O papel dos influenciadores na formação de opinião

3.2 Natalia Fadeev e a representação feminina no âmbito militar

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como a presença feminina no exército foi mobilizada como ferramenta de legitimação da violência em conflitos armados, utilizando-se das Forças de Defesa de Israel (FDI) no período entre os anos de 2021 e 2023 como objeto empírico. A obra literária "A guerra não tem rosto de mulher" (Svetlana Aleksiévitch, 2016) que este trabalho referencia em seu título, reconstrói a história da Segunda Guerra Mundial sob a ótica das mais de 1 milhão de mulheres que serviram no Exército Vermelho. Nesse sentido, a literatura que observa o papel das mulheres nesse âmbito geralmente apresenta estudos voltados para os aspectos históricos de inserção das mulheres no exército (Segal, 1995), ou a importância e contribuições destas nas operações militares (Mackenzie, 2015), além de apresentá-las sob uma perspectiva de operadoras da paz (Egnell, 2016).

Cynthia Enloe (2014), ao tratar da temática, aponta que a integração das mulheres ao ambiente militar frequentemente se limita à sua atuação às margens do campo de batalha, explorando como enfermeiras, freiras, cozinheiras, entre outras atribuições, contribuíram ativamente para os esforços de guerra a partir de papéis de apoio. Além disso, quando se trata do objeto empírico deste trabalho, observa-se que a literatura que foca na incorporação da mulher às forças israelenses geralmente se volta à análise da estrutura de organização militar (Hartal; Sasson-Levy, 2018) ou seus entrelaçamentos com questões culturais (Mayer, 1994).

Embora essas perspectivas de não vinculação ao conflito tenham sido mais exploradas, também existe uma literatura focada em observar a presença feminina em outras posições, centrada na mulher enquanto combatente (Sjoberg, 2007). Ao verificar a intersecção de gênero, militarismo e segurança, a cientista política Laura Sjoeberg (2007) contribui ao debate tratando especificamente da agência feminina e as formas nas quais essa agência se manifesta. O principal argumento da autora é o de que as teorias de gênero mais conservadoras olham para as mulheres somente enquanto agentes benevolentes, pacíficas e apolíticas, e que, quando são olhadas a partir de práticas de violência, é constatado que é em virtude de alguma questão fora da norma padrão.

No entanto, esses trabalhos não costumam verificar de que forma essa atuação se configura para a validação do conflito. Se por um lado as mulheres são direcionadas aos campos de batalha como representantes e operadoras da paz, por outro lado, para o qual esta pesquisa se volta, são manejadas de modo que operacionalizam a guerra. A imagem feminina

na propaganda de guerra não é uma ideia contemporânea, mas vem sendo percebida desde a Primeira Guerra Mundial. Naquele momento, o governo britânico se utilizava da imagem feminina, a priori, para motivar os soldados, sob a prerrogativa de lembrá-los da essência da guerra: defender a sua nação e, por consequência, a sua família. (Grayzel, 2013). Suzan Grayzel (2013), ao tratar dessa imagem feminina na propaganda de guerra durante a Primeira Guerra Mundial, explora a forma como os governos personificavam monumentos femininos e lemas nacionalistas para construção de um vínculo entre a nação e o Estado na guerra. Eventualmente, as próprias mulheres, em carne e osso, passaram a fazer a sua parte na vitória da nação, cumprindo o papel de ser "a mulher por trás do homem por trás da arma" (Grayzel, 2013, p. 13, tradução própria).

Analogamente, percebe-se que essa mesma imagem é usada para reforçar a justificativa da guerra, considerando que era indispensável o uso da força para proteção às mulheres e crianças da nação (Enloe, 2014). Dessa maneira, não só era mobilizada uma propaganda que justificasse o porquê a guerra deveria acontecer como também se desviava das razões políticas por trás do conflito. Essa atitude é essencial na estratégia da representação, visto que a narrativa de proteção das vítimas do conflito apresenta uma motivação legítima para o exercício da violência (Grayzel, 2013). Quando se trata dessa mobilização para legitimação, Reyes (2011, p. 782, tradução própria) explica que "legitimação se refere ao processo no qual os 'falantes' dão crédito ou autorizam um tipo de comportamento social. Nesse sentido, legitimação é a justificativa de um comportamento".

Para tal, o autor pontua que a busca por esse fator se dá por algumas razões, dentre as quais, para o caso tratado nesta pesquisa, é possível identificar que está atrelada a obtenção de aceitação da sociedade (Reyes, 2011). Em dado momento, as propagandas de guerra geraram um apelo emocional ao empregarem as faces das mulheres vulneráveis às guerras (Grayzel, 2013) mas, na contemporaneidade, ao mobilizarem a presença das mulheres combatentes em seus batalhões, exploram um objetivo mais contundente: de que esses batalhões empoderam mulheres e que, por isso, estão batalhando pelo bem e o uso de sua força é justo.

Essa mobilização pode ser analisada empiricamente em casos contemporâneos, e para este trabalho, será observada a partir do emprego dessa instrumentalização pelas Forças de Defesa de Israel (FDI). No que se refere à formação do exército israelense, este excede o âmbito militar, de forma que alcança setores como a economia e a política (Lomsky-Feder; Sasson-Levy, 2018). Nesse sentido, torna-se fundamental preservar o Estado e dar prioridade à segurança nacional contra certas ameaças. A partir da década de 1970, com o aumento dos

fluxos migratórios para a região, o serviço militar foi incorporado como uma condição para a cidadania, tornando-se obrigatório a partir da ideia de "pureza das armas" (Bidussa, 2008, p. 104). Esse conceito ajuda a legitimar as ações defensivas e transforma o soldado em máquina do exército (Bidussa, 2008).

A forma como as mulheres foram incorporadas ao serviço militar israelense possui um caráter singular, visto que a obrigatoriedade do alistamento feminino é datado de antes da própria formação oficial do Estado de Israel, em 1948 (Forças de Defesa de Israel, 2024). Nesse sentido, apesar do recrutamento feminino nas FDI ser voltado, à princípio, para compor o corpo da organização de defesa nacional, acaba por ocupar um posto simbólico ao contribuir para os esforços de legitimação dessas forças (Sasson-Levy, 2003).

Essa presença é frequentemente associada a ideais progressistas e de promoção da igualdade entre homens e mulheres, além de ser tratada como uma "celebração de empoderamento" (Forças de Defesa de Israel, 2021), colaborando para o estabelecimento de uma força militar progressista e que luta em favor de todo tipo de liberdade. Segundo Sasson-Levy (2003), o serviço militar em Israel pode servir como uma via de acesso para a cidadania israelense a partir da contribuição para a segurança de seu país, o que é concebido como um dos maiores problemas para a existência do estado israelense (Sasson-Levy, 2003 *apud* Kimmerling, 1993). Por outro lado, a autora indica que essa mesma presença pode ser utilizada para o alargamento e manutenção da desigualdade de gênero, devido à intensificação dessa hierarquia no âmbito militar (Sasson-Levy, 2003).

Dessa forma, no movimento de apresentar a inclusão das mulheres em sua organização, as FDI elaboram uma imagem de uma instituição que não só se compromete com a equidade de gênero e valoriza a colaboração das mulheres na segurança nacional, mas também encontram um baluarte para as ações violentas perpetuadas em contextos conflituosos (Sasson-Levy, 2003). É nesse sentido que a cientista política Laura Sjoberg (2007) aponta que a atuação dessas mulheres é apresentada de modo que as ações violentas de um Estado sejam legitimadas, além de que, embora seja mobilizada a imagem do empoderamento feminino, são colocadas em categorias que fortalecem os papéis tradicionais de gênero, neutralizando a complexidade da intersecção entre gênero e militarismo.

A propagação desse discurso se mostrou mais intensa no período compreendido entre os anos de 2021 e 2023, durante os confrontos na faixa de Gaza, na Palestina. Ao analisar esse momento, foi possível observar a manifestação do fenômeno sobre o qual este trabalho se debruça: a instrumentalização da presença feminina nas FDI para legitimação da violência. A

perpetuação dessa imagem se mostrou mais forte em notícias (Spring, 2023) e nos conteúdos compartilhados por civis e pelas próprias militares israelenses em redes sociais de alcance global, tais como Instagram, Twitter e TikTok (Stern; Shalom, 2019; Dip, 2024).

Em análise realizada por matéria do jornal BBC *News* em outubro de 2023, foi verificado que os conteúdos acerca do conflito entre Israel e Palestina e demais temáticas relacionadas esteve em alta, e que os conteúdos publicados pelos civis e militares israelenses, além da própria FDI, possuíam características específicas. A jornalista Marianna Spring (2023) indica que o conteúdo dos soldados das FDI aparenta ter sido minuciosamente produzido e pensado para adequar-se às *trends* dessas redes, frequentemente referenciando vídeos virais.

Nesse sentido, os esforços de propaganda midiática de alcance global contribuem ativamente para a perpetuação dessa narrativa. É observado que o conteúdo compartilhado é meticulosamente preparado para que a mensagem de uma FDI moderna e justa alcance outras partes do mundo. Ao utilizar-se de tendências conhecidas nas redes sociais, os criadores de conteúdo se aproximam da sociedade, gerando um vínculo mais voltado para o entretenimento e enfraquecendo a imagem violenta, sobretudo de uma violência que não possua justificativa. Dessa forma, quando manifestada nesse contexto, a presença feminina nas FDI passa a ser naturalmente associada ao discurso e à noção de empoderamento feminino. A apresentação de mulheres fardadas, hasteando a bandeira de sua nação e em posse de armamento bélico não é vista com insegurança e muito menos vinculada à instrumentalização da violência, mas concebida como símbolo de poder feminino e sobreposição aos ideais patriarcais.

A fim de verificar o problema de pesquisa sobre o qual este trabalho se debruça, a pesquisa foi dividida em três capítulos, além da introdução e considerações finais. No primeiro capítulo foi traçado um histórico acerca do processo de integração das mulheres às Forças de Defesa de Israel, que parte da apresentação da fundação do próprio Estado israelense e do processo de oficialização das Forças de Defesa de Israel. No segundo capítulo, analisamos como as Forças de Defesa de Israel apresentaram a participação feminina no período entre 2021 e 2023. Para operacionalização dessa análise foi observado o perfil do TikTok das FDI (@idf) e as publicações realizadas nesse período. As publicações foram divididas entre publicações gerais e as de conteúdo apresentado por mulheres, de modo que pudessem ser analisadas com maior profundidade. No terceiro e último capítulo, a análise se voltou aos perfis de influenciadoras digitais israelenses, que são militares e servem nas FDI, com o objetivo de identificar como se dá a mobilização do discurso de representação nas

redes sociais pelas mulheres que fazem parte da instituição. Nas considerações finais, os resultados das análises foram discutidos, de modo que os dados obtidos pudessem ser comparados e verificada a sua relação com o problema de pesquisa deste trabalho.

Isto posto, este trabalho encontra a sua importância ao explicar um fenômeno que ainda não foi vastamente explorado: o entrelaçamento entre discursos de empoderamento feminino e a ideia de militarismo. Apesar de existir uma literatura que explora a interligação entre os debates de gênero e o militarismo (Sjoberg; Via, 2010), é relativamente novo pensar a questão de gênero como fortalecedora do militarismo. Nesse sentido, o arcabouço ofertado pelas Teorias Feministas das Relações Internacionais, ao revelar aspectos que outras teorias não revelam, contribui pontualmente para a compreensão da temática, e, por consequência, para o entendimento de uma dinâmica de legitimação da guerra. Ademais, o trabalho oferece uma contribuição aos diálogos entre as Teorias Feministas das Relações Internacionais e debates de Gênero, Segurança e Militarismo, além de, ao tratar de um caso contemporâneo específico, colaborar para a compreensão de dinâmicas próprias de aceitação do confronto Israel-Palestina.

1 A PRESENÇA FEMININA NAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL

O primeiro capítulo deste trabalho buscou apresentar um histórico da trajetória da participação feminina nas Forças de Defesa de Israel (FDI), o objeto empírico desta pesquisa. Para isso, o capítulo foi dividido em dois momentos, nos quais foram tratadas a origem das Forças de Defesa de Israel e o processo de inserção das mulheres nessa instituição, respectivamente. Para o primeiro momento, a fim de entender a formação das Forças de Defesa de Israel, foi essencial resgatar o contexto de formação do Estado israelense, a partir dos desdobramentos do movimento sionista. Esse levantamento inicial foi realizado com base em bibliografia de cunho historiográfico e documentos oficiais, como a própria Lei do Serviço de Defesa de Israel, além de informações e textos editoriais disponibilizados pelas próprias FDI em seu site institucional, na tentativa de estabelecer um contexto para o entendimento do surgimento da instituição e como se deram as diretrizes de recrutamento.

No segundo momento do capítulo, foi observado o funcionamento das FDI e como se deu a inserção das mulheres no exército. Em vista disso, na segunda seção deste capítulo, este trabalho se voltou à apresentação das primeiras atribuições designadas às mulheres que se alistaram às FDI. Considerando o contexto inicial que limitavam as funções que as mulheres poderiam exercer, também foi observado o processo de abertura de cargos de combate às militares femininas, a partir do caso da piloto Alice Miller. Para isso, a pesquisa utilizou de documentos oficiais das forças e do estado israelense que tratam da conscrição feminina, bem como se voltou ao site institucional das FDI no qual constam matérias sobre o episódio envolvendo a piloto Alice Miller, complementadas por bibliografia historiográfica.

1.1 A origem das Forças de Defesa de Israel

Segundo Bresheeth-Zabner (2020), a sociedade e o Estado isralense foram criados com o militarismo e a partir do movimento sionista, o qual é fundamental para entender sua formação. Ao tratar do sionismo, o autor faz uma comparação entre esse projeto colonial - como o define - (Bresheeth-Zabner, 2020, p. 64) e outros projetos de características semelhantes. Nesse sentido, o sionismo é entendido como uma colônia formada por pequenos grupos religiosos, que o fazem com o objetivo de escapar de contextos de opressão e xenofobia, e nesse caso, foi estabelecido por judeus que sofriam com a forte onda de antissemitismo na Europa no século XIX (Bresheeth-Zabner, 2020).

Inspirados pelos ideais de Theodore Herzl, autor de “O Estado Judeu” - obra que sugeria a formação de um Estado judeu na Palestina - e devido à perseguição promovida pelo

governo russo contra os judeus, os sionistas europeus chegaram a Palestina por volta dos anos 1903 e 1904, saídos da Rússia e Polônia. (Bresheeth-Zabner, 2020). De modo que pudessem sobreviver no novo país, os sionistas compraram terras de forma coletiva, formando assentamentos que tomaram grandes proporções ao longo do tempo, tecendo uma base estrutural para o que viria a ser o Estado judeu.

Nesse momento, a população árabe que vivia no território palestino entendeu que a mobilização dos sionistas visava a expansão de seu território sem designar qualquer benefício (como o emprego de mão de obra) aos povos locais. Por consequência, foi estabelecida uma resistência à expansão desse território, que somada aos diferentes costumes do povo judeu e seu desinteresse em integrar-se à cultural àrabe local, ocasionou um tensionamento entre os povos que mais tarde resultaria em um conflito previsto (Bresheeth-Zabner, 2020).

A partir disso, as primeiras organizações militares sionistas começam a surgir. No primeiro momento, uma associação secreta de vigias[1], a *Bar Giora*[2], foi criada por jovens sionistas. Posteriormente, com o aumento das tensões, uma organização, dessa vez legalizada, foi criada para defender os interesses sionistas: a *HaShomer*[3] (Israel Defense Forces, 2022). Tempos depois, em meio a Primeira Guerra Mundial, os líderes sionistas convenceram o comando militar britânico que uma força militar judia poderia ser útil na guerra, criando assim a *Haganah* na década de 1920, que foi estabelecida como uma "força nacional de unidades regionais com um comando centralizado" (Bresheeth-Zabner, 2020, p. 69) e uma "organização defensiva aberta à todos" (Israel Defense Forces, 2022). A partir da *Haganah*, durante a Segunda Guerra Mundial, duas outras milícias surgiram: *Etzel* e *Lehi*, que visavam uma postura mais reativa e lutar contra o comando britânico, respectivamente.

Nesse sentido, os líderes sionistas encontraram no exército a estrutura necessária para criação de uma nação judaica. Segundo Bresheeth-Zabner (2020), eles fizeram do militarismo judaico uma fundação ideológica que se tornaria a instituição central do Estado. Ao final da grande Guerra da Independência de Israel, em 1948, as milícias se fundiram e foram então oficialmente formadas as Forças de Defesa de Israel, o exército popular que "criando e difundindo a nação, constituiu uma máquina de guerra efetiva, cujo objetivo era entregar o antigo país à nova nação" (Besheeth-Zabner, 2020, p. 74). Naquele momento, contavam com

[1] A criação desse tipo de organização era ilegal segundo a lei otomana
[2] Nomeada a partir de um judeu que resistiu a ocupação romana
[3] "Guardião" (tradução por Bresheeth-Zabner, 2020, p. 67)

pelo menos 110 mil militares, o que correspondia a 17% da população judaica, que contava com mulheres, idosos e crianças.

1.2 A participação feminina nas Forças de Defesa de Israel

De acordo com Cynthia Enloe (2022, 2min 13s), quando se trata do contexto de guerra, as mulheres são frequentemente colocadas somente em dois espaços: o de vítima e o de combatente. A primeira categoria, conforme pontuado pelo Núcleo de Estudos de Gênero do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança da UNESP (Iaras-GEDES), é propagada com maior frequência e abarcada com mais facilidade, tendo em vista que se trata da parcela mais afetada em contextos conflituosos. A segunda categoria, por sua vez, apresenta a força e autonomia da mulher militar que se coloca na linha de frente pela sua nação, acentuando o ato de empoderamento feminino contido nessa representação (Iaras-GEDES, 2022).

O foco deste capítulo é observar o papel da mulher como combatente. Nesse sentido, Lomsky-Feder e Sasson-Levy (2018**)** apontam que, no geral, a presença feminina nas instâncias militares é carregada de contradições e dicotomias. De acordo com as autoras, a partir do século 20, apesar das iniciativas de inclusão de mulheres no serviço militar, as distinções de gênero e mecanismos de segregação foram preservados nesses ambientes. Embora as mulheres estivessem sendo inseridas nesse contexto, frequentemente tinham seu serviço limitado ou diferente do que era realizado por homens. A primeira característica observada nesse movimento de inserção é justamente quanto à categoria de voluntariedade da presença delas. Além disso, enquanto os homens participavam de todos os setores, as mulheres eram indicadas aos papéis femininos, não sendo consideradas para posições de combate (Lomsky-Feder; Sasson-Levy, 2018).

A inserção das mulheres nas Forças de Defesa de Israel originou-se de uma forma diferente do que geralmente é observado nos outros exércitos. A principal característica que confere singularidade à instituição israelense nesse quesito se trata da obrigatoriedade do serviço militar para homens e mulheres israelenses a partir dos 18 anos de idade (Israel, 1949). Conforme verifica-se na Lei do Serviço de Defesa de Israel[4], aprovada pelo *Knesset*[5] e publicada em 1949, o serviço das mulheres foi imediatamente considerado pela instituição desde seu estabelecimento.

[4] No original: Defence Service Law
[5] Assembleia Legislativa de Israel

Embora a conscrição feminina tenha passado pelo recém formado parlamento israelense, a decisão não foi aceita em consenso no primeiro momento. A ideia de incluir mulheres nos serviços de defesa do Estado foi amplamente rejeitada pelos partidos religiosos (Lomsky-Feder; Sasson-Levy, 2018). Dessa forma, a decisão de recrutar as mulheres pode ser associada ao partido contrário, que justificava a necessidade da inserção feminina visando o aumento da moral da instituição e de que essas mulheres se mostraram dignas de ascenderem a essas posições, mas nada que estivesse atrelado a uma noção de obtenção de direitos iguais (Berkovitch, 1997).

Uma vez aprovado, as únicas diferenças atribuídas às mulheres em função de seu gênero foram referentes à idade de serviço e aos critérios de isenção da conscrição militar. Isso porque foi estabelecido que a idade de serviço dos homens iria dos 18 anos até os 49 anos, ao passo em que para as mulheres, esse limite chegaria somente aos 34 anos. Além disso, a lei prevê que somente mulheres que possuem filhos pequenos, gestantes, casadas ou que tenham alguma condição religiosa, podem ser isentas da obrigatoriedade de alistar-se ao exército (Israel, 1949), sob a prerrogativa de que os serviços de defesa não deveriam atrapalhar o papel principal da mulher enquanto mãe (Berkovitch, 1997).

Apesar de não serem verificadas, na lei, maiores distinções entre homens e mulheres militares, ou quaisquer normativa que colocassem as mulheres em posições diferentes, isso não ocorreu na prática da instituição (Mayer, 2005). A decisão pela inclusão das mulheres nas FDI desde a conscrição não necessariamente transformou toda a dinâmica de relações de gênero e poder no exército israelense. O maior reflexo disso é que durante 50 anos, as mulheres militares serviram somente em unidades voltadas especificamente para as mulheres, além de pelo menos 30% se encontrarem em cargos administrativos e de secretariado, entendidos como cargos essencialmente femininos (Lomsky-Feder; Sasson-Levy, 2018).

Essa dinâmica de distinção de gênero nas FDI não só impossibilitou a progressão de carreira das mulheres militares no âmbito interno da instituição, mas determinou o seu *status* social e senso de cidadania. Lomsky-Feder e Sasson-Levy explicam que, para os homens, o serviço militar representa a formação da masculinidade, enquanto para as mulheres, uma espécie de "rito de iniciação como cidadã em uma sociedade patriarcal" (2018, p. 16, tradução própria). Nesse sentido, ao agregar as mulheres às forças armadas, as FDI contribuíram para a percepção destas mulheres enquanto cidadãs israelenses, mas, ao atribuir-lhes papéis baseados nos moldes de gênero, estabelece que não são cidadãs israelenses como os homens militares são.

Considerando que a ausência da presença feminina nos papéis de combate do exército contribuia para uma percepção inferior das mulheres enquanto cidadãs israelenses (Sasson-Levy, 2003), organizações de mulheres e membros do *Knesset* iniciaram um movimento por essas mudanças. Com a realização da primeira conferência das Nações Unidas focada nos assuntos e políticas sobre mulheres, a *UN World Conference on Women*, e a declaração do ano internacional da mulher em 1975, o primeiro ministro de Israel, Yitzhak Rabin, solicitou a formação de um comitê que pudesse analisar a conjuntura das mulheres na sociedade israelense (Sasson-Levy, 2003). Foi a partir desse movimento que a Lei do Serviço de Defesa de Israel foi revista, sendo analisado todo e qualquer ponto que se referisse à posição feminina no exército.

Em conclusão, o relatório do comitê determinou que "todas as posições - exceto as de frente de combate - devem ser abertas às mulheres militares" (Committee on the Status of Women, 1978, p. 101 *apud* Sasson-Levy, 2011, p. 74). Apesar disso, essas instruções não foram aderidas em sua totalidade nesse período (Sasson-Levy, 2011). Em vista disso, grupos de pesquisadoras ao redor do mundo demonstraram sua indignação à alteração realizada na lei. Essas mulheres publicaram artigos que objetivavam apresentar a contribuição das mulheres à defesa nacional desde antes de sua consolidação enquanto estado, desde o período das milícias, até à unidade de mulheres das FDI (Bloom, 1982; Yuval-Davis, 1985). Para essas autoras, o estabelecimento da conscrição feminina auxiliou na mudança da percepção natural dos papéis de gênero, mas não os eliminou por completo, já que ainda existiam posições restritas aos homens.

De acordo com Sasson-Levy (2003), a inserção de mulheres em cargos que eram voltados somente para os homens não se deu através de um processo de progresso linear, mas um processo circular de diversas etapas de inclusão e exclusão. Isso porquê até que as mulheres pudessem, de fato, chegar às frentes de combate, precisavam lidar com diversos obstáculos, os quais se tornavam maiores a cada vez que alcançavam algum objetivo. A exemplo disso, Sasson-Levy menciona o momento pós-guerra de 1973, no qual as militares puderam assumir posições de "instrutoras de tanques e infantaria, mecânicas e comandantes de treinamento básico" (2003, p. 445, tradução própria), no entanto, uma vez ocupado, estes espaços passavam por mudanças em sua estrutura, de modo que o teor pedagógico fosse evidenciado e se distanciasse das posições de liderança e de combate.

Somente no ano de 1995, quase 50 anos depois da oficialização das FDI, e 20 anos depois da conferência sobre mulheres das Nações Unidas, alguma mudança pôde ser

verificada nas FDI quanto aos cargos ofertados às mulheres, a partir do caso da militar Alice Miller.

1.2.1 Caso Alice Miller vs. Ministério de Defesa

Alice Miller, de nacionalidade africana, tinha 6 anos quando imigrou para Israel (Israel Defense Forces, 2015) e demonstrava, desde sua adolescência, grande interesse pela aviação, chegando a obter uma licença para pilotar (Drori, 2017). Ao completar 18 anos, a idade de serviço, Miller alistou-se para o exército israelense, mas teve seu serviço interrompido para realizar uma graduação em engenharia aeronáutica. Ao final de sua graduação, apresentou-se às FDI para serviço ativo, em 1995 (Israel, 1995).

Anos antes de seu alistamento, Miller já havia informado ao comandante dos reservistas o seu interesse em se voluntariar aos cargos de tripulação aérea, e que poderia se submeter a testes para realizar um curso de aviação. No entanto, apesar de ser qualificada para o cargo de piloto, seu pedido foi negado. A justificativa para a negativa se deu com base na Lei do Serviço de Defesa de Israel, que até aquele momento não permitia que as mulheres assumissem cargos de combate. A piloto tentou mais duas vezes candidatar-se a esse cargo, chegando a recorrer sua solicitação até ao próprio comandante das forças aéreas, que mais uma vez, informou a impossibilidade de proceder com a avaliação de suas aptidões (Israel, 1995).

Nesse sentido, a piloto não permitiu ter o cargo negado sem sequer ser avaliada e decidiu peticionar à Suprema Corte de Israel. No julgamento, Miller alegou que a política de distinção de cargos por gênero das FDI violava o direito básico de equidade entre os sexos. Além de se tratar de uma política discriminatória que desqualifica as mulheres, pois sequer permite que sejam testadas no que se refere às suas aptidões, prejudica a sua imagem e suas chances de avançar na carreira militar. (Israel, 1995).

Do outro lado, as FDI argumentaram que treinar mulheres para determinados cargos, sobretudo cargos de combate, não era benéfico para a instituição, em virtude das condições do serviço militar para as mulheres. Nesse sentido, o princípio de equidade não poderia ser aplicado, considerando que os homens e mulheres possuem características diferentes e, consequentemente, tratamentos e deveres diferentes (Drori, 2017). Desse modo, a impossibilidade de integração das mulheres se devia à “duração do serviço obrigatório, às

obrigações limitadas que lhes são impostas e ao direito de isenção em virtude do casamento e de gestação" (Israel, 1995, p. 12).

Apesar das alegações das FDI em favor da legislação vigente, a Suprema Corte de Israel julgou as razões que determinaram a impossibilidade da participação feminina nos cargos de combate como inconstitucionais, concedendo a Alice Miller e a todas as mulheres da posterioridade, o direito de voluntariar-se aos cargos de combate nas Forças de Defesa de Israel (Israel, 1995). A partir dessa conquista, a escola de aviação das Forças Aéreas passaram a aceitar mulheres, seguida do curso para oficial naval e demais cargos, de forma gradual (Sasson-Levy, 2011).

Por consequência, nos anos 2000, a Lei do Serviço de Defesa de Israel recebeu sua primeira emenda no que se refere a questão da participação feminina, estabelecendo que a equidade de gênero deveria ser mantida nas FDI e estendida às suas instâncias por completo (Levy, 2011). Ainda assim, alguns critérios foram estabelecidos para a ocupação desses espaços, como a necessidade do voluntariado e somente em caso de necessidade da unidade militar.

Desse modo, entende-se que as FDI permite que as mulheres reivindiquem os cargos tido como masculinos, mas as limitam de modo que essa presença somente possa ser verificada de forma superficial, a fim de corresponder ao ideal de equidade do "exército do povo" (Bresheeth, 2020, p. 74). Nesse sentido, é possível conceber que a participação feminina nesses cargos de combate pode ser mobilizada de modo que o exército e práticas de militarismo, principalmente no que se refere à ocupação territorial, sejam legitimadas (Robbins; Ben-Eliezer, 2000). A relação entre esses fatores pode ser verificada de diversas formas, e, para o próximo capítulo, foi observada segundo a atuação das Forças de Defesa de Israel em mídias sociais, no contexto do conflito Israel-Palestina.

2 DISCURSO E REPRESENTAÇÃO: A APRESENTAÇÃO DAS MULHERES MILITARES PELAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL (2021-2023)

Este capítulo tem por objetivo analisar o conteúdo produzido pelas Forças de Defesa de Israel (FDI) nas redes sociais, voltando-se especificamente ao TikTok, a fim de observar como a figura feminina é apresentada, bem como identificar como essa representação pode colaborar para uma imagem positiva das FDI.

Desse modo, o capítulo está dividido em dois momentos: na primeira seção foi realizada a apresentação das definições de estratégias discursivas que posteriormente foram utilizadas para a análise empírica. Na segunda seção foram analisadas quais as características que as produções conferem às mulheres, como estas foram representadas nessas mídias durante o período entre 2021 e 2023, e de que forma as FDI se caracterizam em virtude dessa representação. A escolha dessa plataforma se deu, em primeiro lugar, pelo alcance global e por ser observada como a plataforma midiática na qual a instituição possui um perfil oficial mais ativo, em comparação aos perfis oficiais das FDI no Instagram e Twitter. Além disso, nota-se que, nesse contexto, os conteúdos foram intencionalmente moldados às tendências da plataforma, de modo que ultrapassem o público que já consome o conteúdo das forças e atinjam uma nova audiência.

2.1 Discurso: as redes sociais e as estratégias discursivas

Ao tratar do que denominou *Network Society*[6], o sociólogo Manuel Castells (2009) argumenta que as relações de poder nessa sociedade devem ser analisadas de forma específica, considerando que se trata de uma sociedade cujas interações são baseadas nas informações processadas e gerenciadas pelas redes sociais. Este conceito, para Castells (2009), não se resume somente à tecnologia, mas também engloba como os fatores políticos, culturais e econômicos estruturam o gerenciamento dessas informações em rede. Nesse sentido, o autor argumenta que, assim como as sociedades tradicionais, a sociedade em rede parte de um processo de atribuição de valores, e, nesse caso, os valores são determinados pela

[6] No original: "[...] made up of specific configurations of global, national, and local networks in a multidimensional space of social interaction" (Castells, 2009, p. 19)

hierarquia dominante, a qual poderá influenciar na determinação do que é a regra e do que tem valor na sociedade (Castells, 2009). [7]

Sob essa perspectiva, o sociólogo apresenta a ideia de que essa configuração contemporânea de sociedade indica novas formas de estabelecimento de poder (Orofino, 2010). Dessa forma, uma vez que o ator estatal[8] ocupe a posição de determinante da norma, torna-se viável a consolidação e propagação de seus ideais (Castells, 2009). Nesse sentido, é válido afirmar que as redes sociais podem ser eficazes para o reconhecimento e estabelecimento da legitimidade de atores estatais, e no tocante a esta pesquisa, para as Forças de Defesa de Israel.

No âmbito digital, os esforços das FDI para se mostrarem como um exército progressista são visíveis. Baseada em valores de igualdade e fraternidade (Forças de Defesa de Israel, 2023), a instituição consegue promover uma narrativa de inclusão, conferindo um teor de modernidade às suas ações. Neste trabalho observa-se, sobretudo, o papel que a inclusão das mulheres nas forças armadas exerce no movimento de reforçar essa imagem. Essa participação feminina, principalmente quando explorada em campanhas midiáticas da instituição, contribui para a suavização das práticas de violência frequentemente associadas aos grupos armados (Enloe, 2014**)**, podendo, - e é nesta dinâmica que este trabalho se debruça -, colaborar para a construção de uma ideia geral de que essa violência pode ser justificada. Desse modo, se por um lado existe uma narrativa utilizada para descredibilizar as forças e o governo israelense **(**United Nations Meeting Covers and Press Releases, 2023**),** por outro, observa-se a mobilização de estratégias de comunicação da instituição para inverter essas narrativas.

A principal estratégia utilizada pelas Forças de Defesa de Israel em seu perfil oficial no TikTok, em termos de propagação de discurso[9], trata-se do *counterspeech* (Forças de Defesa de Israel, 2023). É possível observar a materialização dessa estratégia nos vídeos publicados no perfil da instituição de forma clara, visto que as próprias forças categorizam os vídeos dessa forma, indicando na parte superior das publicações que aquele conteúdo se

---

[7] No original: "value is what the dominant institutions of society decide it is. [...] in a social structure organized in global networks, whatever the hierarchy is between the networks will become the rule in the entire grid of networks organizing/dominating the planet." (Castells, 2009, p. 27)

[8] "No sistema internacional [...] podemos identificar dois tipos de atores, cujas ações e interações definirão o perfil e as transformações deste ambiente e que por ele também são afetadas: os atores estatais e não estatais. Os atores estatais referem-se aos Estados [...]." (Pecequilo, 2004, p. 42)

[9] Neste trabalho, entende-se por discurso o "conjunto da encenação da significação do qual um dos componentes é enunciativo (discurso) e o outro enuncivo (história) [...] está relacionado ao fenômeno da encenação do ato de linguagem." (Charaudeau, 2001, p. 26)

utiliza de um contradiscurso[10] (Anexo 1). Dessa forma, nesse primeiro momento, é imprescindível a compreensão do que se trata esse conceito, para posterior investigação.

Pesquisas dedicadas à definição e desdobramentos desse tipo específico de discurso o definem de formas diversas (Buerger, 2022; Benesch et al., 2016; Rieger et al., 2018). Para Rieger et al (2018), o *counterspeech* está intrinsecamente associado ao *online hate,* isto é, ao ato de "[...] difamação de indivíduos ou grupos sociais, propagado por usuários, grupos sociais ou atores estatais motivados por fatores pessoais, sociais e ideológicos" (Rieger et al, 2018, p. 461, tradução própria), sendo o *counterspeech* uma resposta comunicativa a esse movimento.

Dessa forma, por se tratar de uma resposta aos discursos ofensivos, o *counterspeech* tem um objetivo diferente do *online hate*, caracterizado por um discurso mais tolerante, de teor preventivo e tom cordial (Rieger et al, 2018). Segundo outro grupo de estudiosos, o *counterspeech* nada mais é que uma "abordagem alternativa para reduzir discursos tóxicos sem recorrer à censura, respondendo ao discurso de ódio, a fim de desencorajá-lo e reduzir suas consequências" (Garland et al, 2020, p. 102, tradução própria). Para este trabalho, julga-se adequado apoiar-se na mescla destes conceitos para melhor observação da estratégia mobilizada pelas FDI.

Para Buerger (2022), as razões pelas quais esse contradiscurso é aplicado são baseadas em 4 princípios: a esperança de mudar a percepção dos espectadores; recrutar novos *counterspeakers*[11] ao alcançar aqueles que concordam com o contradiscurso mas não expõem suas opiniões nas redes sociais; ampliar o discurso ofensivo de modo que as normas contra estes sejam reforçadas ou até mesmo apoiar aqueles que são alvo desse discurso apresentando os impactos negativos. Nesse contexto, na próxima seção será observado de que forma as Forças de Defesa de Israel podem se apropriar dessa estratégia ao apresentarem as mulheres na posição de porta-vozes desse conteúdo de contradiscurso.

Ainda, considerando os conceitos acima estabelecidos e tendo concebido o *counterspeech* como resposta a uma espécie de manifestação discursiva de ódio, entende-se que este tipo de discurso pode ser enquadrado como reação ao que Benesch (2018) define como *dangerous speech*. Este outro tipo de discurso trata-se do movimento contrário ao *counterspeech,* ou seja, é propagado de modo que a prática violenta seja alcançada.

---

[10]No original "counterspeech", tradução própria.
[11]Pessoas que praticam o *counterspeech.*

O *dangerous speech* pode ser caracterizado como qualquer tipo de meio de expressão, seja através de discurso falado, mensagem escrita, imagens, entre outros, que podem aumentar as chances[12] de que os telespectadores (desse meio) pratiquem a violência contra outros grupos (Benesch, 2018). É importante salientar que a autora entende que esse tipo de discurso foca especificamente na violência física como consequência, tendo em vista a possibilidade de mensurar essa prática, bem como a ideia de que existe um consenso sobre o que constituem práticas violentas (Benesch, 2018). Um ponto crucial deste pensamento, principalmente no que se refere a este trabalho, é tratado na diferença entre esse discurso perigoso e o discurso de ódio.

De acordo com Benesch (2018), o discurso de ódio está atrelado ao ato de vilanização de um indivíduo ou grupo motivado pelo sentimento de ódio à estes. O primeiro ponto tratado sobre esse tipo de discurso é quanto a sua subjetividade, já que muitas coisas podem ser entendidas como manifestação do ódio, além de não ser possível mensurar a quantidade ou legitimidade dessa emoção. Em vista disso, Benesch (2018) argumenta que o discurso de ódio pode arriscar o próprio ideal de liberdade de expressão[13], visto que este tipo de mensagem pode ser expressa sob essa prerrogativa, reivindicando legitimidade sobre o ódio.

Em contrapartida, o *dangerous speech* não é definido a partir de uma emoção, como o ódio, e não deixa espaços para interpretações vagas. Pelo contrário, essa categoria de discurso, ao estabelecer-se pela sua capacidade de incitar danos físicos, torna-se simples de ser identificado, além de ser entendido como algo que deve ser naturalmente combatido (Benesch et al, 2018). Nesse sentido, ao identificar se o formato do conteúdo compartilhado pelas Forças de Defesa de Israel podem ser observados como um exemplo de discurso que pode levar à legitimação da violência, verifica-se, por consequência, se a participação feminina nessas mídias colaboram para a construção do baluarte para as ações violentas perpetuadas em contextos de conflito (Sasson-Levy, 2003). Ainda, verifica-se a ambiguidade existente no conteúdo produzido, uma vez que é apresentado pela própria instituição como um *counterspeech,* mas que pode ter características de um *dangerous speech,* à vista da definição estabelecida por Benesch, Buerger e Glavinic (2018).

---

[12] A autora chama atenção para a definição de que esse tipo de discurso pode aumentar o risco de violência, mas que não necessariamente pode gerar a violência (Benesch, 2018, p. 5).

[13] A liberdade de expressão é um direito fundamental respaldado por tratados internacionais, que garante que o indivíduo possa expressar suas opiniões sem se submeter à censura. (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, artigo 13).

2.2 Representação: a construção da imagem de um exército progressista e justo

Nesta seção, será explorado o conteúdo publicado pelas Forças de Defesa de Israel em seu perfil oficial no TikTok (@idf), a fim de analisar como as FDI apresentam a participação feminina em campanhas midiáticas. Para esta pesquisa, os conteúdos estudados serão restritos ao período compreendido pelos anos de 2021, 2022 e 2023. Serão considerados, primordialmente, os vídeos que apresentam mulheres[14] enquanto comunicadoras, ou somente como participantes/personagens dos vídeos. Ademais, em termos de conteúdo, foram desconsideradas as produções voltadas às atualizações operacionais ou vídeos caseiros de campo[15], voltando-se, principalmente, aos vídeos que contenham discursos e narrativas que expressam valores, de apresentação das FDI ou disseminação de alguma ideia ou fato. Ainda, vídeos realizados em respostas aos seguidores e nos quais há uma presença feminina mas que não está inserida no contexto das forças israelenses, foram desconsiderados. No entanto, vale salientar que, embora esses vídeos não sejam o foco principal da pesquisa, foram utilizados como material de apoio, auxiliando na organização do material principal, de modo que pudessem ser comparados.

Durante o período compreendido entre os anos de 2021 e 2023, a conta oficial das Forças de Defesa de Israel no TikTok (@idf), publicou cerca de 513 vídeos. Ao observar a Figura 1, constata-se que a maior quantidade de vídeos foi publicada durante o ano de 2023, contando com cerca de 274 vídeos. Ainda, vale ressaltar que, durante o ano de 2023, pelo menos 91 vídeos foram publicados até o dia 6 de outubro, ao passo em que 183 vídeos foram publicados entre os dias 7 de outubro e 31 de dezembro, pouco mais do dobro de vídeos postados em menos de 3 meses. Nesse sentido, percebe-se a intensificação de postagens a partir do marco do conflito iniciado em 7 de outubro entre Israel e o grupo Hamas.[16]

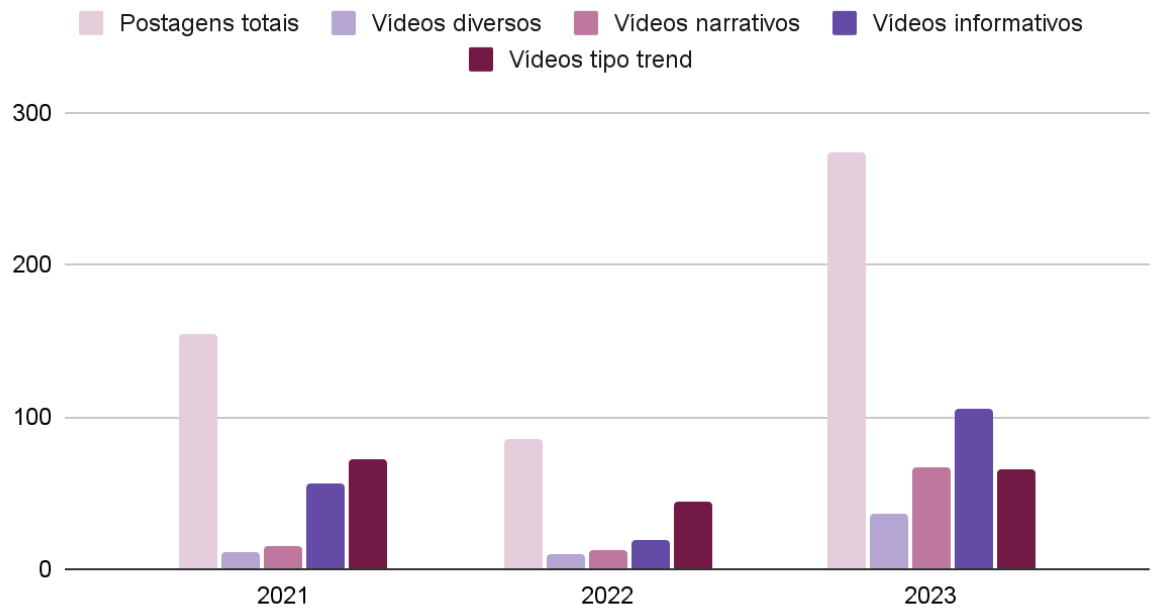
---

[14] Inicialmente, em vista de determinar um contexto geral e uma base comparativa na qual esta análise possa ser estruturada, os demais vídeos publicados nesse período, para além dos enquadrados na delineação mencionada, foram considerados. Esse procedimento colabora para a compreensão primária acerca das narrativas gerais promovidas pelas FDI, tornando possível a identificação mais clara do que é especificamente retratado quando as mulheres estão envolvidas.

[15] No perfil oficial das Forças de Defesa de Israel no TikTok, estes vídeos são sinalizados como “raw footage”, termo frequentemente utilizado em contexto de jogos online para indicar um jogo em primeira pessoa. Estes vídeos não possuem edições e não seguem um roteiro, e possuem o objetivo de apresentar alguma situação.

[16] No dia 7 de outubro de 2023, a ala armada do Hamas, organização militar política palestina, proferiu ataques aéreos a partir da Faixa de Gaza em direção à Israel (The Guardian, 2023).

Figura 1 - Quantitativo e categorização de publicações ao longo dos anos (2021 - 2023)



Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)

Entre os anos de 2021 e 2022, foram publicados 239 vídeos no perfil oficial das FDI no Tiktok, dos quais pelo menos 154 vídeos foram publicados durante o ano de 2021. Nesse momento, o conflito histórico entre Israel e Palestina, que ocorre desde antes da determinação do estado israelense (Khalidi, 2007), foi agravado. Em meados de maio do referido ano, as Forças de Defesa de Israel e o grupo islâmico Hamas trocaram bombardeios por vias aéreas, que se deu em virtude da atuação das forças israelenses em relação aos militantes palestinos em um local concebido como sagrado pela religião islâmica e judaica (BBC News, 2021). Essa medida demonstra uma resposta mais contundente da organização militar palestina às medidas restritivas impostas pelo governo israelense aos residentes da Faixa de Gaza, que já perdura por 13 anos (Human Rights Watch, 2021).

Por outro lado, apesar de ter sido apontado como o ano mais mortal para o povo palestino pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), tendo em vista o aumento considerável da letalidade do uso da força de Israel sobre os palestinos, (United Nations Web Tv, 2023), não houve grandes movimentações nas redes sociais oficiais das Forças de Defesa de Israel em 2022. É possível observar que, em comparação com o ano anterior, houve uma redução de pelo menos 44,8% nas atividades midiáticas das Forças de Defesa de Israel, havendo um total de 85 vídeos postados no TikTok durante todo o ano de 2022.

No que se refere ao conteúdo, considerando o argumento de Castells (2009) acerca da relação entre o contexto histórico dos acontecimentos com a informação que é transmitida nas redes sociais, é possível notar uma diferença entre os conteúdos das publicações dos referidos anos e o contexto histórico-social no qual estavam inseridos, principalmente quando se compara um ano ao outro.

Para tratar do conteúdo das mídias analisadas, é imprescindível a categorização destas, em vista de obter uma análise mais detalhada e precisa. Nesse sentido, os vídeos foram divididos pelos períodos de postagem que compreendem o período de análise desta pesquisa, isto é, dos anos de 2021 a 2023. Para essa categorização, todos os vídeos publicados nesse período foram considerados e organizados conforme o momento de publicação. Porém, alguns vídeos não receberam uma análise aprofundada, visto que foram considerados para este momento somente os vídeos que possuíam maior relevância ao objetivo deste trabalho. Durante a observação dos vídeos, foi possível conceber uma categorização baseada na recorrência do tipo do conteúdo publicado. Assim, os vídeos foram divididos em quatro categorias principais: vídeos do tipo *trend,* informativos, narrativos e outros assuntos diversos.

Os vídeos do tipo *trend* referem-se a todo vídeo que tenha sido produzido seguindo uma corrente de vídeos populares entre os usuários dentro da plataforma, e que é reproduzido por várias pessoas, seguindo a mesma ideia. Geralmente, esse tipo de conteúdo conta com músicas que estão em alta, coreografias, transições de corte de vídeo, e são publicadas com *tags*,[17] a fim de serem apresentadas dentro de um compilado de vídeos que seguem essa corrente viral. Além disso, esse tipo de vídeo não tem o objetivo de repassar alguma informação, mas está voltado à estética. Nos vídeos do tipo informativo, as FDI apresentam informações diversas, seja sobre as operações militares, ou até mesmo curiosidades sobre a instituição, seus componentes e dispositivos bélicos.

Já os vídeos do tipo narrativo[18] apresentam discursos que podem estar carregados de componentes ideológicos representativos ou não, e geralmente se comprometem a narrar algo, seja um acontecimento, uma história, ideia ou uma opinião. Esses vídeos aparecem de duas formas: através da apresentação de imagens relacionadas à temática e com a narração de uma pessoa, ou com um discurso gravado por uma pessoa. Em sua maioria são narrados e apresentados por mulheres e podem conter música de fundo em tom de suspense. Por fim,

[17] Instrumento de categorização e organização de conteúdo na internet, representado pelo símbolo "#" (*hashtag*).
[18] O gênero narrativo, para a língua portuguesa, constitui narrativas que tratam de acontecimentos cotidianos; que apresentam mensagens de cunho moral e que se desenvolvem em torno de um personagem.

julga-se adequado uma categoria que se volte aos demais vídeos que não se encaixam nas categorias aqui estabelecidas, mas que não possuem um enredo recorrente o suficiente, a exemplo de vídeos de receita, apresentação de rotina de exercícios de academia, pedidos de casamento, entre outros.

A partir da Figura 1 é possível identificar os padrões de conteúdo apresentados durante os anos de 2021 e 2022, respectivamente. No gráfico estão dispostas as porcentagens de vídeos postados por categoria, de modo que o quantitativo seja proporcional à totalidade de cada período, visto que a quantidade de vídeos postada em cada ano é diferente. Conforme apresentado na Figura 1, observa-se que a maior parte do conteúdo publicado durante o ano de 2021 se trata de vídeos do tipo *trend*, seguidos pelos vídeos do tipo informativo. A prevalência desse conteúdo pode indicar uma tentativa das FDI de alcançar um público que vai além do óbvio (usuários israelenses e que acompanham o conflito pelas redes sociais), visando uma audiência mais diversa e jovem. Ainda, ao utilizar-se desse formato de vídeo, a instituição se insere de forma mais prática na plataforma, bem como torna seu conteúdo mais acessível.

Além disso, os vídeos do tipo trend podem ser observados em diversos formatos, seja através de danças coreografadas, vídeos de humor, desafios, vídeos para áudios virais ou que apresentam somente elementos visuais com fundos sonoros (*edits)*. Estes dois últimos formatos são mais voltados à dinâmica original da plataforma e estética, respectivamente. Isso porque o TikTok foi lançado, originalmente, como o *Musical.ly*, que era uma plataforma voltada à vídeos de dublagens, seja de filmes, músicas famosas, frases, entre outros. Atualmente, além desse tipo de vídeos, as *edits* fazem bastante sucesso na rede social, resumindo-se a vídeos sem roteiro, com apresentação de imagens e edições de cortes rápidos, efeitos visuais e trilhas sonoras.

Apesar dos vídeos do tipo trend serem a maioria, observa-se na Tabela 1 que, dentre os vídeos de teor informativo, a temática da maioria desses vídeos gira em torno de atualizações das operações militares israelenses, sendo estas defensivas ou ofensivas.

Tabela 1 - Quantidade de vídeos de categorias por temática (2021 - 2022)

TEMAS	VÍDEOS TIPO TREND (2021)	VÍDEOS INFORMATIVOS (2021)	VÍDEOS TIPO TREND (2022)	VÍDEOS INFORMATIVOS (2022)
Dança	1	-	1	-
Humor	7	-	3	-
Desafios	7	-	2	-
Vídeos para áudios “virais”	46	-	12	-
Elementos visuais com fundo sonoro	4	-	24	-
Atualizações sobre operações militares ou acontecimentos	-	23	-	18
Curiosidades sobre as FDI	-	12	-	7
Apresentação de rotina, soldados ou dispositivos militares	-	14	-	25

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)

Nesse sentido, percebe-se que o conteúdo publicado durante o ano de 2021 se divide em uma mídia voltada à apresentação das forças através do entretenimento e participação em correntes virais (Tabela 1), e a apresentação do momento vivido, alinhando as publicações aos acontecimentos reais (Tabela 1).

Quanto ao conteúdo dos vídeos publicados durante o ano de 2022, além de ser observada uma diminuição na quantidade total de publicações, é possível verificar, conforme apresenta a Figura 1, que houve uma diminuição no percentual de vídeos do tipo informativo, e um aumento considerável, principalmente se comparadas as quantidades de vídeos totais, nos vídeos do tipo “trend”.

Dessa forma, é possível verificar, em termos gerais, que durante o ano de 2021 as publicações realizadas pelo TikTok das FDI estiveram mais alinhadas aos acontecimentos do momento vivido, empenhando-se em apresentar de forma recorrente o que estava acontecendo em Israel. Analogamente, percebe-se o alinhamento desse movimento à ideia de Castells (2009), ao tratar da dinâmica de compatibilidade entre o que é transmitido pelas sociedades de redes e o que ocorre na vida real.

No entanto, observa-se que o mesmo não ocorre com tanta intensidade durante o ano de 2022, tendo em vista que mais da metade de todo o conteúdo publicado nesse período se traduz em vídeos do tipo trend, voltados ao engajamento através do entretenimento. Tal dinâmica contradiz o momento em que o país se encontrava, já que diversos movimentos foram realizados por Israel nesse período, a exemplo dos ataques aéreos contra a faixa de Gaza em agosto de 2022 (CNN, 2022). Além disso, é importante ressaltar que, durante esse período, nenhum vídeo foi categorizado pelas FDI como conteúdo de *counterspeech*.

Quando se trata da participação feminina nos conteúdos publicados durante esses dois anos, são encontradas algumas similaridades. Na Tabela 2 é possível verificar o quantitativo de vídeos que contam com a participação de mulheres durante o período retratado. Para isso, os vídeos foram divididos pelo nível de participação feminina, isto é, se estas são apresentadas como protagonistas do conteúdo, seja enquanto a principal persona do vídeo ou enquanto narradora, ou se são apresentadas como participantes secundárias.[19] Além disso, poderá ser verificada a finalidade dessa presença no conteúdo, se está voltada para um possível movimento de "humanização" das FDI e suavização da imagem de violência das forças, ou se está sendo apresentada de forma alheia à narrativa, sem compromisso com algum discurso ou objetivo ideológico de representatividade.

Tabela 2 - Participação feminina nos vídeos entre 2021 e 2022

ANO	CATEGORIA	TOTAL DE VÍDEOS	PARTICIPAÇÃO FEMININA (%)	FINALIDADE
2021	Vídeos do tipo *trend*	72	20,83%	Participantes secundárias na maior parte, enquanto na menor,

[19] Para essa categorização, consideram-se vídeos nos quais as mulheres aparecem junto aos homens em vídeos descontextualizados, assumindo somente o papel de integrante do exército, ou como "plano de fundo" de vídeos cuja temática não seja relacionada à ela.

				protagonistas.
	Vídeos informativos	56	5,36%	Participantes secundárias.
	Vídeos narrativos	15	20%	Participantes secundárias.
	Vídeos diversos	11	45,5%	Participantes secundárias.
2022	Vídeos do tipo “trend”	44	25%	Há um equilíbrio de vídeos em que são protagonistas (5) e em outros, participantes secundárias (6).
	Vídeos informativos	20	5%	Participantes secundárias.
	Vídeos narrativos	11	27,3%	Participantes secundárias, em sua maioria.
	Vídeos diversos	10	40%	Participantes secundárias.

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)

Segundo a categorização realizada verifica-se que o maior percentual de participação feminina no ano de 2022 se deu na categoria de vídeos diversos. Essa predominância de mulheres em vídeos de assuntos que não são recorrentes e que não se comprometem a divulgar uma narrativa acerca das Forças de Defesa de Israel ou estilo de vida militar, podem indicar uma associação da imagem da mulher à assuntos mais leves, acarretando em uma suavização da imagem das FDI.

A participação feminina nos vídeos durante o ano de 2022 se dá de forma secundária na grande maioria das vezes. Percebe-se que o momento em que as mulheres mais aparecem enquanto protagonistas são em vídeos do tipo “trend”, em 2021, e em vídeos narrativos em 2022. Nesse contexto, as mulheres que são visualizadas nessas publicações, na maioria das vezes, são somente participantes daquele conteúdo, sem exercer algum papel representativo ou alguma narrativa que favorece positivamente o exército israelense. Apesar disso, a permanência das mulheres nesses contextos sugere que as mulheres fazem parte desse ambiente, ainda que de forma secundária. Essa dinâmica pode contribuir para a concepção de

que as FDI são uma instituição que preza por essa presença.

Por outro lado, alguns poucos vídeos apresentam as mulheres como protagonistas de uma narrativa comum. Nas publicações em que essas mulheres são vistas em primeiro plano, a temática tratada é sempre voltada à questão de representatividade feminina nas Forças de Defesa de Israel, e frequentemente apresentam mulheres exercendo alguma atividade entendida como masculina e confere a elas uma ideia de empoderamento em virtude disso.

Compreendendo menos de 2% do total (154) em 2021, nos vídeos informativos as mulheres aparecem somente como preceptoras de instruções ou apresentadoras de informações gerais. Já nos conteúdos de cunho narrativo, as mulheres são apresentadas no plano de fundo de vídeos que apresentam discursos voltados ao estabelecimento de alguma ideia, mas que não se referem necessariamente à ideia de representatividade feminina, mas de pertencimento às FDI e de fomentação ao sentimento nacionalista.

Quando se trata das publicações feitas durante o ano de 2023, os números mudam substancialmente. A primeira questão a ser observada é que pelo menos 53,4% dos vídeos publicados durante todo o período de análise (2021 - 2023), foram publicados somente em 2023, restando apenas 16,6% de publicações em 2022 e 30% em 2021. Conforme mencionado anteriormente neste trabalho, pelo menos 33,2% dos vídeos publicados em 2023 foram no primeiro semestre do referido ano, aumentando no dobro de vídeos publicados durante o segundo semestre.

Seguindo a categorização realizada anteriormente, na Figura 1 é possível observar a disposição dos conteúdos dos vídeos publicados em 2023. Desse modo, pode-se identificar que, diferente dos anos anteriores, em 2023 houve uma maior quantidade de publicações de vídeos de teor informativo, totalizando cerca de 106 vídeos dessa categoria. Além disso, outro ponto a ser ressaltado é a quantidade de vídeos narrativos, que além de estarem em maior quantidade em relação aos vídeos do tipo trend do mesmo ano, o que não ocorreu nos anos anteriores, apresenta um aumento considerável em relação a quantidade de vídeos narrativos em 2022 e 2021. Em 2022, 15 vídeos de teor narrativo foram publicados, totalizando quase 13% dos vídeos totais deste ano. Já em 2023, pelo menos 67 vídeos narrativos foram publicados, sendo que 54 destes vídeos foram publicados a partir de outubro.

Em consonância com o aumento da quantidade de vídeos em 2023, verifica-se também o aumento da frequência da participação das mulheres nesses vídeos, sobretudo em posições de protagonismo:

Tabela 3 - Participação feminina nos vídeos em 2023

CATEGORIA	TOTAL DE VÍDEOS	PARTICIPAÇÃO FEMININA (%)	FINALIDADE
Vídeos do tipo “trend”	65	23,08%	Protagonistas de alguns vídeos, mas participantes secundárias na maioria.
Vídeos informativos	106	16,9%	Participantes secundárias e, em poucos momentos, porta-voz de alguma informação.
Vídeos narrativos	67	53,7%	Protagonistas dos discursos ou apresentadoras principais de determinado conteúdo.
Vídeos diversos	36	22,2%	Participantes secundárias.

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)

Desse modo, é possível identificar, a partir da Tabela 3, que os vídeos informativos constituem a maior parte das publicações das FDI durante o ano de 2023. É válido salientar que, nesse contexto, somente 18% desses vídeos foram publicados até o dia 07 de outubro. Sendo assim, entende-se também que o conflito iniciado em 07 de outubro colaborou para um aumento na produção de vídeos de conteúdo informativo. Apesar disso, percebe-se que a maior porcentagem de participação feminina nos conteúdos se concentra nos vídeos de teor narrativo, constituindo pouco mais da metade dos vídeos de teor narrativo produzidos. Ainda, essa presença feminina nos vídeos narrativos pôde ser identificada facilmente, visto que nesse conteúdo, as mulheres são apresentadas (ou se apresentam) em primeiro plano, bem como tratam de narrativas que giram em torno de questões de gênero, identidade militar, nacionalismo e representação.

No geral, foram identificados 67 vídeos (Apêndice A), seguindo os critérios de exclusão, que contam com a participação de mulheres durante os anos de 2021 a 2023. Este valor corresponde a pelo menos 14% do conteúdo apresentado pelas FDI em seu perfil no

TikTok nesse período. Desse modo, a fim de analisar o objeto empírico deste trabalho de forma minuciosa, foram determinadas amostras dos vídeos que apresentam o fenômeno estudado, considerando a categorização temática realizada previamente. Foram selecionados os 10 vídeos com mais engajamento[20] durante os anos 2021, 2022 e 2023.

Consoante aos critérios de delimitação estabelecidos no início desta seção, as mídias dispostas na tabela abaixo foram ordenadas conforme a tabela geral de vídeos (Apêndice A), de acordo com o número de interações, em ordem decrescente. Neste momento, a análise foi voltada especificamente às mídias que contam com a participação feminina.

Tabela 4 - Vídeos que apresentam mulheres com mais interações no período entre os anos de 2021-2023

	DATA	QTD. DE INTERAÇÕES	TIPO	LINK
1	08/03/2021	1.910.204	Vídeo do tipo trend	https://vm.tiktok.com/ZMBYpJBgG/
2	17/10/2023	1.609.100	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNpjxbK/
3	23/11/2023	1.590.809	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNptsXR/
4	25/11/2023	1.534.813	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNptbKJ/
5	18/11/2023	1.104.371	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNp2W6T/
6	23/11/2023	948.044	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNpvrgc/
7	14/10/2023	480.405	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNpyneK/

[20] São os vídeos que possuem maior nível de interação com o público, em termos de curtidas, comentários e visualizações.

8	25/10/2023	411.500	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNprRMS/
9	12/10/2023	389.173	Vídeo narrativo	https://vm.tiktok.com/ZMBNpjGbb/
10	22/03/2021	280.286	Vídeo do tipo trend	https://vm.tiktok.com/ZMBNpqM3W/

Fonte: elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)

A partir da Tabela 4 é possível identificar que os vídeos que possuem mais engajamento, isto é, possuem maior número de atividade interativa com o público, mais visualizações e, consequentemente, chegaram a mais pessoas e é do interesse da maioria dos telespectadores, são justamente os vídeos que possuem teor narrativo ideológico, protagonizado por mulheres.

É nesse sentido que esta pesquisa buscou analisar as características do conteúdo propagado pelas Forças de Defesa de Israel através desses vídeos, favoritos pelo público, e de que forma estes podem contribuir para a legitimação da violência exercida pelas forças. Para essa verificação, serão considerados os seguintes pontos norteadores: 1) Qual o papel desempenhado pela mulher no vídeo?; 2) O vídeo se volta às capacidades técnicas e ações, ou se utiliza de símbolos e apelo emocional?; 3) Quais termos são usados para se referir à mulher, aos militares, ou às FDI? Quais termos são utilizados para se referir ao “inimigo”? O discurso propagado reforça a necessidade ou justificativa do combate armado?; 4) Por fim, esse vídeo é categorizado como *counterspeech*? Se sim, qual estratégia é apresentada?

Quadro 1 - Características dos vídeos mais engajados (2021-2023)

Vídeo	Qual o papel atribuído à mulher?	Quais os símbolos e aspectos discursivos?	Como se refere à mulher, FDI, inimigo e conflito armado?	Menciona counterspeech?
1	As mulheres são apresentadas em seus papéis militares, exercendo diversas funções. É atribuído a elas um papel de representação de que as mulheres podem ocupar espaços geralmente compreendidos como espaços masculinos.	São apresentadas imagens e vídeos voltados às habilidades técnicas das militares, sob um fundo musical que trata de empoderamento feminino. Ainda, são apresentadas como uma espécie de elemento "contraditório" das FDI, considerando que o vídeo inicia com uma fala masculina afirmando que as "mulheres não podem vencer, elas sempre serão menos inteligentes e menos fortes", conferindo à instituição uma imagem positiva ao se distanciar de modelos militares que não valorizam as mulheres.	Não menciona grupos oponentes. Refere-se às mulheres militares israelenses como sinônimo de "poder".	Não.
2	Retratada como membro componente das FDI, responsável por propagar uma narrativa	Sugere o sentimento de injustiça em relação aos israelenses que vivem os desdobramentos dos conflitos. A mulher é apresentada com trajes militares oficiais; música de fundo em tom melancólico.	Refere-se aos israelenses como vítimas de uma grande operação. Retrata o inimigo como terrorista. Utiliza uma narrativa sobre os impactos sofridos pelo povo	Sim. Utiliza a dinâmica de simulação de um jogo, o *"Put a finger down",* no qual o jogador deve abaixar um dedo de sua mão para cada fato ocorrido. Nesse contexto, a militar cita 5 questões voltadas

			israelense e defesa praticada pelas FDI.	ao conflito: “Abaixe um dedo se houveram mísseis sendo lançados em sua casa; se suas redes sociais estão lotadas de obituários; se você mandou mensagem aos seus amigos com medo de que seja a última que eles vejam; se alguém que você conhece está desaparecido ou foi sequestrado pelos terroristas do Hamas; se você não tem sido o mesmo desde 7 de outubro, e provavelmente nunca será”.
3	Retratada como membro componente das FDI, responsável por propagar uma narrativa.	Sugere que o grupo oponente não mede esforços para causar terror, ao indicar que nenhum lugar está a salvo em virtude da transformação destes lugares em ameaças.	Apresenta as FDI como uma instituição que não abre mão de seus princípios morais ao comparar-se com o grupo Hamas, sugerindo uma desumanização ao sacrificar a sua nação.	Sim.

4	Retratada como membro componente das FDI, responsável por propagar uma narrativa e, nesse contexto, ao tratar da violência contra a mulher, enfatizando a violência contra a mulher israelense, é colocada em uma posição de representante destas.	Incentiva a indignação às práticas de violência contra a mulher e sugere que esse tipo de prática hostil por forças oponentes é voltada à essas mulheres especificamente em virtude de sua nacionalidade israelense. Possui um tom de denúncia. A porta-voz se apresenta em trajes oficiais das FDI; ao fundo do vídeo são apresentadas imagens de mulheres israelenses. Ainda, o vídeo é em preto e branco, conferindo seriedade à temática.	Retrata as mulheres israelenses como vítimas de uma violência que não é praticada somente por serem mulheres, mas por serem mulheres israelenses[21]. Não menciona diretamente o inimigo, mas confere à ele responsabilidade por atos de violência e tortura, além de descrevê-las como "maldade pura". Não se refere ao conflito armado, mas menciona que o ataque sofrido em 7 de outubro às deixou "paralisadas".	Sim.
5	A mulher dá a voz ao conteúdo apresentado, exercendo o papel de porta-voz de um discurso.	Sugere uma vulnerabilidade das mulheres enquanto vítimas dos horrores da guerra, de modo que a angústia por essas mulheres se torne uma angústia compartilhada pelo povo israelense.	Indica que a violência em relação à mulher na guerra intensifica os cenários de terror, e que o sofrimento das mulheres é simbólico e gera comoção que se traduz em uma onda de apoio. Coloca as FDI em uma posição de dispositivo protetor e que resiste mesmo após momentos de terror,	Sim. Apesar de ser categorizado como *counterspeech,* o discurso apresenta características de um *dangerous speech*, ao demonizar o inimigo e justificar sua resposta bélica a partir.

[21] No original: "Being Israeli is no excuse for what they did" (Israel Defense Forces, 2023).

			ao passo em que desumaniza o grupo oponente.	
6	A mulher dá a voz ao conteúdo apresentado, exercendo o papel de porta-voz de um discurso.	Inspira o sentimento de heroísmo em relação aos que precisam estar na guerra por um motivo, bem como sugere a necessidade do conflito como forma de defesa. Apresenta vídeos dos exemplos de acontecimentos mencionados[22] pela narradora sob música de fundo em tom melancólico.	Retrata as FDI como uma instituição que luta pelo povo israelense e se arrisca pela população, colocando a vida dos militares em risco para que os civis permaneçam seguros. Apresenta o grupo Hamas como razão principal pelos acontecimentos mencionados[23], que viabilizam as ações das FDI em resposta. Apresenta o conflito como uma necessidade, justificando-o como sendo uma resposta aos ataques recebidos e destacando o teor defensivo de qualquer ato praticado pelas FDI.	Sim. Utiliza uma estratégia de amplificação dos ataques à Israel, de modo que os espectadores possam observar as razões que justificam as ações das FDI.

[22] Apêndice A.
[23] Apêndice A.

7	A narradora dá voz ao conteúdo apresentado, exercendo o papel de porta-voz de um discurso.	Apesar de também apresentar habilidades técnicas dos soldados das FDI, essas imagens são colocadas em contexto de inspiração ao orgulho nacional, conferindo ao exército a característica de uma instituição resiliente, que defende seu povo e seu país a qualquer custo. Além disso, apresenta o contato das FDI com os civis, bem como a harmonia entre os militares, sugerindo uma ideia de familiarização entre os componentes.	Acerca do exército israelense: "não esperam pelo chamado, mas respondem ao dever"; "nossos soldados são maridos e esposas"; "nosso exército é tão forte quanto nosso povo"; "corajosos", "resilientes", "poderosos", "morais", "somos um exército do povo". Não se refere a grupos oponentes. Retrata o conflito armado como uma necessidade defensiva, isto é, que que o conflito existe e que estão inseridos nele pois foram atacados. É uma manifestação de amor à nação.	Sim. Neste vídeo, a atenção não é direcionada às práticas ofensivas sofridas, sequer pretende apresentar contradições, mas apresenta as qualidades do falante, de modo que estas se sobreponham a qualquer ação do oponente, enaltecendo a trajetória militar sob uma perspectiva de honra.
8	Retratada como militar israelense, a narradora é porta-voz de um discurso e de uma espécie de denúncia, a fim de esclarecer comentários negativos acerca das ações de Israel.	A princípio, o conteúdo gira em torno de uma tendência da rede social, conhecida por "Girl's math".[24] Nesse sentido, a narradora apresenta a "Hamas' math", enumerando situações e ações realizadas pelo grupo e pelas quais as FDI são culpabilizadas, segundo a	Retrata o oponente através da enumeração de suas ações, indicando que estes cometem crimes de guerra[25].	Sim. Essencialmente neste vídeo, a narradora objetiva enumerar contradições e hipocrisias de seu oponente de forma irônica. Através dessa estratégia de contradiscurso, busca desmentir alegações realizadas contra o seu grupo, bem como mudar percepções

[24] A trend denominada "girl's math", ou "matemática feminina" objetiva apresentar a lógica pensada pelas mulheres ao justificar hábitos de consumo.
[25] Apêndice A.

		narradora, de forma injusta. A narradora se apresenta utilizando trajes militares oficiais. Possui um tom de indignação em sua denúncia.		equivocadas.
9	A narradora dá a voz ao conteúdo apresentado, exercendo o papel de porta-voz de um discurso,	São apresentadas imagens e vídeos que ilustram o discurso proferido. Ao tratar das ações de seu oponente, as mídias selecionadas são retratadas sob a perspectiva israelense.	Retrata seu oponente como um grupo ditador que determina "todo aspecto de vida em Gaza", doutrinando crianças em campos de treinamento terrorista e apreendem recursos humanitários.	Sim.Utiliza da estratégia de apontamento do discurso e de práticas ofensivas do oponente, de modo que sejam amplificadas e combatidas. Pretende apresentar contradições.
10	Apresenta uma mulher militar de forma descontraída, sem destacar sua posição.	O vídeo possui conteúdo humorístico, que se adequa às tendências do momento em que foi postado. A militar veste trajes oficiais, mas não profere qualquer discurso de teor ideológico ou representativo, voltando-se somente ao entretenimento. Apesar de não objetivar apresentar uma opinião ou ideia, o movimento de vídeos de tendências virais protagonizados por mulheres contribui para a narrativa da inclusão da presença feminina	Não menciona grupos oponentes.	Não.

		nas FDI, além de promover a suavização na imagem da instituição.		

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)

A partir da observação das publicações elencadas acima, algumas questões e características comuns podem ser observadas. A princípio, percebe-se que as mulheres, em 8 dos 10 vídeos, assumiram papéis de porta-vozes das Forças de Defesa de Israel. Na maioria dos vídeos, se apresentaram como instrumentos de propaganda ao proferirem discursos de tom representativo das forças, frequentemente atrelados ao orgulho nacional e a necessidade da resposta armada enquanto defesa de sua nação e seu povo (1, 6 e 7).

Outro conteúdo recorrente nas publicações é o empoderamento feminino, a representatividade e a luta contra a violência contra a mulher. Nos vídeos 4 e 5, as mulheres também assumem papel de porta-voz das FDI, mas dessa vez, acerca de uma temática que lhes envolve completamente, para além das questões militares. Nessas publicações, as mulheres que repassam as mensagens assumem feições mais fechadas e sérias (Figura 5) ao estabelecerem os tipos de violência sofridas pelas mulheres israelenses e as medidas tomadas pelas FDI para combatê-las. Estas porta-vozes são enfáticas ao mencionarem os atos de violência contra a mulher praticados pelas forças inimigas, indicando que essa violência é voltada especificamente às mulheres israelenses.

Figura 2 - Vídeo 4 conforme a Tabela 4

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok

Ao expor a violência de gênero nas redes sociais a partir de estratégias de counterspeech, as militares israelenses não só buscam denunciar uma grande problemática e atribuir um tipo de violência legítima aos seus oponentes, como, por consequência, apresentam aos espectadores que as Forças de Defesa de Israel estão interessadas nessas pautas, demonstrando preocupação em combater uma questão que pode estar além do conflito armado. Em termos de conteúdo do discurso, é possível identificar que os vídeos nos quais são tratadas questões de gênero, as mulheres geralmente são colocadas no espaço de vítima (Vídeos 4 e 5), e é sugerido ao espectador que ao pensar nessas vítimas, que se coloquem ou coloquem familiares do sexo feminino em seus lugares, de modo que possam compartilhar essa posição.

No que toca à representação dessas mulheres, em todos os vídeos analisados estão vestindo trajes militares oficiais. Ainda, nos vídeos totais, os únicos momentos em que há mulheres que se apresentam sem trajes, são justamente em conteúdos que não contam com a participação de militares, mas de civis ou mulheres que ocupam outras posições. Em poucos vídeos, dentre os 10 analisados, estas mulheres são apresentadas como combatentes. Ainda, quando apresentadas nessa posição (Quadro 1, vídeos 1 e 3), suas habilidades técnicas e respectivos cargos não são endossados, mas a ideia de representação feminina que o exercício dessas atividades e desses cargos representa. Nesse contexto, as FDI se preocupam em destacar que existe uma presença feminina neste espaço, mas geralmente se voltam mais ao discurso de empoderamento feminino do que ao exercício dessa representação de fato.

É percebido, ainda, que os vídeos que possuem mais interação com o público seguem um estilo de conteúdo próprio. Em quase todos os vídeos, salvo os vídeos de tom humorístico, verifica-se um maior apelo emocional, que conta com o auxílio de edições de imagens e vídeos ilustrativos em relação ao que é propagado, além de fundos musicais que geralmente incitam sensações melancólicas e de angústia. Nestes vídeos, a posição da filmagem é perfeitamente enquadrada ao perfil da mulher que o apresenta, além de contar com uma ótima iluminação e qualidades de imagens satisfatórias, o que gera um sentimento de aproximação e intimidade. Considerando essas características, observa-se que os vídeos com mais engajamento dentre os 10 selecionados são justamente os que se enquadram nesse estilo (Tabela 4).

Quanto à estratégia de *counterspeech* utilizada pelas FDI em seu perfil no TikTok, verifica-se que trata-se de uma característica exclusiva do período pós 7 de outubro de 2023, o momento em que se inicia uma intensificação do conflito entre Israel e o grupo Hamas. Dessa

forma, é possível perceber que, apesar de, por vezes, possuírem conteúdos diferentes, os vídeos seguem o mesmo padrão, objetivando sempre a propagação de um discurso que, para além da sua carga valorativa para as forças israelenses, possa ser compreendido enquanto instrumento de defesa e auto-promoção das FDI.

Nesse sentido, entende-se que essas publicações contribuem para a estruturação das Forças de Defesa de Israel enquanto um exército progressista em virtude do teor "inclusivo" ao atribuírem às mulheres um importante papel que, apesar de não ser voltado ao campo de guerra físico, se volta ao campo de guerra virtual. A ideia de que as mulheres podem assumir papéis de representação e propagação das crenças de uma nação fortalecem a narrativa das forças israelenses de que o discurso propagado por elas se traduz em uma verdade absoluta.

Portanto, a partir da análise dos vídeos identificou-se que, ao apresentar mulheres fardadas, de vozes suaves e que não seguram armas, as FDI se afastam da imagem tradicional do exército concebido como um dos mais poderosos do mundo (Global Firepower, 2025) atrelada à guerra, violência e mortes. Assim, as forças israelenses podem, de forma estratégica, transmitir a imagem de exército moderno e justo, cujas práticas são validadas em virtude de sua razão para executá-las, além de estabelecer um contraste para as forças oponentes, apresentando-as sempre em posição ofensiva, como excessivamente violentos, sobretudo em relação às mulheres de sua nação.

3 DANDO VOZ ÀS NARRATIVAS: A MOBILIZAÇÃO DO DISCURSO PELAS MULHERES MILITARES NO INSTAGRAM

Este capítulo tem por objetivo identificar como a narrativa israelense é mobilizada pelas mulheres militares das Forças de Defesa de Israel. Em vista disso, foi dividido em duas seções. Nesse sentido, buscou-se compreender, no primeiro momento, qual o espaço ocupado por essas pessoas enquanto influenciadores digitais nas redes sociais e como se dá o seu poder de influenciar. Para isso, foi traçado um breve histórico acerca da evolução da comunicação através de comunidades nas redes sociais e como surge o influenciador digital.

A fim de observar a dinâmica de utilização dessa influência, no segundo momento deste capítulo foi realizada uma análise do conteúdo presente no Instagram da militar Natalia Fadeev, que foi selecionada para esta pesquisa pelo seu alto índice de popularidade no nicho voltado à temática militar israelense. A análise iniciou com a observação da sua biografia, verificando de que forma a militar se apresenta à comunidade, e os parâmetros de análise do conteúdo se deu pela quantificação de postagens totais da influenciadora durante o período entre 2021 e 2023, a fim de comparar com a quantidade de publicações que remetem ao estilo de vida militar, às FDI ou à Israel. Por conseguinte, todas as publicações dentro desse parâmetro foram categorizadas a partir da identificação do padrão de conteúdo que apresenta o seu estilo de vida militar, feminilidade e nacionalismo. A partir dessa categorização, foram verificadas as publicações com maior interação, de modo que o conteúdo transmitido nas publicações mais populares pudesse ser analisado com maior profundidade.

3.1 O papel dos influenciadores na formação de opinião

As redes sociais possibilitam diferentes formas de interação entre grupos. Nessas espaços virtuais, as pessoas podem se conectar aos seus grupos a partir de seus nichos temáticos e interagirem entre si através de curtidas, comentários e compartilhamento de mídias (Ribeiro, 2021). Nesse contexto, alguns indivíduos conseguem adquirir popularidade ao falarem para esses nichos temáticos, de modo que sejam concebidos como referências nos assuntos. Em vista disso, essas pessoas constroem a ideia de que são fontes confiáveis sobre determinadas discussões, e ao passo em que ganham destaque nas redes sociais, passam também a adquirir o poder de influenciar as percepções, opiniões e até decisões de sua audiência, esses são os influenciadores digitais (Karhawi, 2017).

Segundo Karhawi (2017), a carreira de influenciador digital é exclusiva da sociedade atual, considerando que não há registros e não é possível conceber essa ideia em momentos anteriores. Apesar disso, a pesquisadora explica que um caminho foi percorrido para que pudessem existir os influenciadores nos moldes atuais[26], que inicia-se com os *bloggers*[27] e passa pelos *vloggers*[28] até chegar nos influenciadores. Estas primeiras formulações estiveram diretamente associadas ao entretenimento, sendo utilizadas como uma espécie de diário virtual e fórum de discussões acerca de temas específicos, como filmes, jogos, livros, moda e beleza, entre outros. (Karhawi, 2017) Além disso, os influenciadores digitais são frequentemente dispostos em contextos publicitários, vendendo o seu poder de influenciar as audiências às empresas privadas (Ribeiro, 2021).

Embora os influenciadores digitais sejam observados com maior frequência nos momentos supracitados, também é possível encontrá-los nos contextos políticos, e é nesse momento que estes indivíduos assumem uma posição de formadores de opinião. De acordo com Cruz (2011), os formadores de opinião podem ser pessoas que "comunicam juízos sobre temas, fatos, personalidades ou valores a ampla parcela da população ou a um grupo específico" (Cruz, 2011, p. 37), nesse sentido, entende-se que os influenciadores digitais, enquanto formadores de opinião no contexto político, podem contribuir para estabelecimento de concepções políticas de sua audiência. É a partir dessa ideia que esta seção apresentará uma análise da mobilização do discurso de influenciadoras digitais pela causa israelense, que são militares das Forças de Defesa de Israel[29].

3.2 Natalia Fadeev e a representação feminina no âmbito militar

Natalia Fadeev é uma influenciadora digital de nacionalidade russa, que reside em Israel e serve às Forças de Defesa de Israel desde 2016. Os primeiros registros observados em seu perfil oficial no Instagram (@nataliafadeev) remetem ao início do seu serviço às FDI, no

[26] Na atualidade, os influenciadores digitais não são característicos de nichos específicos, visto que esses indivíduos, ao se lançarem nas redes sociais, podem tratar de qualquer temática.
[27] O ato de *bloggear* foi popular no início dos anos 2000, quando ainda não existiam redes sociais de interação e participação. Os *blogs* eram espaços de comunicação entre os autores e a audiência, que geralmente tratavam de temáticas comuns.
[28] Os *vloggers* surgiram após o *boom* das redes sociais e, sobretudo, com a popularidade crescente de conteúdos em formato de vídeo e o *YouTube*, aos quais esses indivíduos se dedicavam exclusivamente.
[29] Essas mulheres fazem parte das FDI e utilizam suas plataformas em favor da causa israelense, mas é importante registrar que seus conteúdos não estão diretamente associados às FDI, em termos de partirem dessa instituição, tratando-se então de conteúdos particulares.

entanto, é importante salientar que o conteúdo da influenciadora na plataforma não se restringe ao exército, mas também a outros interesses, a exemplo da prática de cosplay[30].

Dessa forma, o perfil de Fadeev é uma mescla entre conteúdos voltados à cultura cosplay[31], sua vida pessoal e o serviço militar (Anexo 2). Em seu Instagram, Natalia conta com pelo menos 783 mil seguidores e é a influenciadora digital mais popular nesse nicho, superando outras influenciadores em pelo menos 300 mil seguidores. Apesar de tratar de outras temáticas em seu perfil, como o mencionado cosplay, *airsoft* e, esporadicamente, viagens, a estética e identidade do perfil da influenciadora giram em torno da temática militar e, sobretudo, à causa israelense, conforme verifica-se na descrição do seu perfil, vide Figura 3.

Figura 3 - Descrição do perfil de Natália Fadeev (@nataliafadeev)

Fonte: Elaboração própria baseada em informações obtidas no Instagram, 2025

Ao analisar o perfil da influenciadora, algumas características primárias podem ser observadas. A primeira delas é que seu perfil possui selo de verificação (o símbolo redondo azul ao lado do nome de usuário), que confere autenticidade à conta, comprovando sua identidade enquanto figura pública[32]. Outro elemento importante é a descrição de seu perfil, que tem por objetivo apresentar o usuário à audiência. Antes mesmo de seu próprio nome, Fadeev identifica-se como *Gun Waifu,* um termo que combina os seus interesses: *waifu*, termo derivado da palavra *wife* (esposa), e utilizado nas produções japonesas para se referir às

[30] "Cosplay [...] é usado para descrever o ato de vestir-se e atuar como personagens de mangá (quadrinhos japoneses), anime (animação), tokusatsu (séries ou filmes com efeitos especiais), video games, ficção científica e grupos musicais" (Rahman et al, 2011, p. 318)

[31] Para este trabalho, o nicho considerado é o de mulheres militares que servem às Forças de Defesa de Israel.

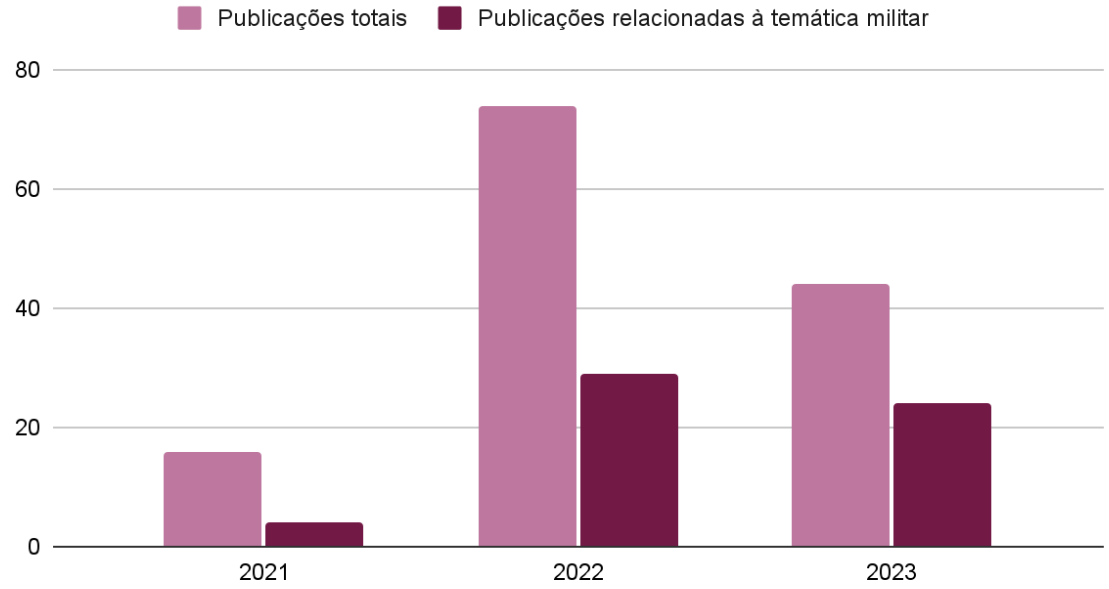
[32] Atualmente qualquer usuário da plataforma pode solicitar o selo de verificação em seu perfil, desde que atenda aos critérios estabelecidos pela plataforma e seja aprovado na avaliação destes, porém, anteriormente este selo era designado aos perfis de personalidades populares, com um determinado número de seguidores, a fim de conferir-lhes a autenticidade pela identidade.

personagens femininas que são especiais ao público; e a palavra *gun*[33] que remete à temática militar. Quando interpretadas em conjunto, podem sugerir a ideia de "esposa (personagem especial) armada". Ainda, seu nome é acompanhado de um *emoji*[34] da bandeira israelense, reforçando sua identidade nacional.

No espaço destinado à sua biografia, a influenciadora enfatiza seu vínculo com as Forças de Defesa de Israel ao se identificar, antes de tudo, como membro da instituição. Além disso, se apresenta como "orgulhosamente judia"[35] e em consonância com a frase "o lado israelense das coisas", sugere sob qual perspectiva seu perfil será regido, bem como estabelece o seu objetivo de ser ativa pela causa israelense.

O Instagram de Fadeev conta com 292 postagens, sendo que pelo menos 133 destas foram publicadas entre 2021 e 2023. Dentre essas 133 publicações sobre as quais este trabalho se debruçou, 61 são voltadas à temática militar, ou estão relacionadas às Forças de Defesa de Israel e à Israel. Nesse sentido, observa-se, a partir da Figura 4, a divisão das publicações feitas no Instagram, repartidas entre postagens que estão relacionadas a essas temáticas e as demais postagens.

Figura 4 - Gráfico de divisão das publicações pelos anos (2021-2023)



Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo Instagram, 2025

Conforme é possível verificar, no ano de 2021 não houve tantas publicações quando comparados aos demais períodos, mas, ainda assim, o quantitativo de publicações

[33]"Arma" e inglês.
[34]Figuras digitais frequentemente utilizadas para expressar algo em determinados contextos.
[35]No original: "Proudly Jewish"; Refere-se à religião praticada pelo povo israelense.

relacionadas à temática militar correspondeu à metade das publicações totais. Durante os anos seguintes, mais de 40 publicações foram feitas em cada ano, sendo 74 postagens totais em 2022, das quais 29 fazem jus à temática militar; e 44 postagens totais em 2023, das quais 24 estão relacionadas à temática. Nesse sentido, verifica-se que, apesar de 2022 ter sido o ano com maior quantitativo de publicações, 2023 foi o ano no qual houve maior quantitativo de publicações dentro da temática militar, além de corresponder a mais da metade das postagens deste ano. Esse dado sugere uma relação entre o contexto do conflito Israel-Hamas e o aumento das postagens, assim como ocorreu no TikTok das FDI. Quanto ao engajamento dessas publicações, verifica-se que as postagens que possuem mais interações são todas relacionadas à temática mencionada, sugerindo que, apesar da influenciadora tratar de outros assuntos em seu perfil, o que lhe confere maior popularidade é o conteúdo voltado à estética militar.

Tabela 5 - Publicações com mais engajamento (2021-2023)

ORDEM	DATA	TEMA	QTDE. DE INTERAÇÕES	LINK
1.	02/11/2023	Denúncia do conflito	68.382	https://www.instagram.com/p/CzJfFJ2IyiT/
2.	10/10/2023	Denúncia do conflito e discurso de aniquilação do inimigo	67.352	https://www.instagram.com/p/CyOi3ewI6gq/
3.	14/08/2021	Estética militar e promoção do nacionalismo	62.243	https://www.instagram.com/p/CSkGFYJsgqV/
4.	21/01/2023	Promoção do estilo de vida militar	60.494	https://www.instagram.com/p/Cnrj6ZTIteN/?img_index=1
5.	06/07/2022	Estética militar	58.566	https://www.instagram.com/p/CfrYX9Po_9V/
6.	22/01/2022	Estética militar	57.194	https://www.instagram.com/p/CZCj83jIgN

				H/?img_index=1
7.	12/01/2022	Estética militar	55.757	https://www.instagram.com/p/CYoy0ICoTn-/?img_index=1
8.	28/12/2021	Estética militar	55.050	https://www.instagram.com/p/CYCN2dfodkD/
9.	18/06/2021	Estética militar	54.548	https://www.instagram.com/p/CQRkEeqBEQS/?img_index=1
10.	17/07/2022	Estética militar	52.603	https://www.instagram.com/p/CgH6y7VINfT/

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo Instagram, 2025

Dentre as 10 publicações com maior engajamento, pelo menos 6 destas são completamente relacionadas à divulgação da estética militar aderida por Fadeev. Nessas publicações, que também são a maioria das postagens totais, a influenciadora se apresenta sempre em trajes militares das FDI, com a bandeira israelense estampada neles, sempre visível. Essas postagens podem ser acompanhadas de legendas que reforçam uma narrativa em favor da causa israelense, ou simplesmente algo que remeta à personalidade e estética da influenciadora.

No entanto, apesar desse tipo de publicação compreender a maioria das postagens de Fadeev, as publicações que possuem o maior engajamento dentre as 10 verificadas se voltam a um conteúdo específico. As quatro publicações com mais engajamento se dividem entre a promoção de uma denúncia do conflito que ocorre no momento da postagem (nesse caso, o conflito Israel-Hamas pós 7 de outubro de 2023) e a propagação de uma narrativa nacionalista e de fortalecimento da identidade militar.

A publicação mais popular de Fadeev foi postada no dia 02 de novembro de 2023, pouco menos de 1 mês depois dos ataques aéreos ocorridos na fronteira israelense com a Faixa de Gaza. Na imagem publicada (Figura 8), é possível observar a influenciadora em seus trajes militares, e uma ambientação de fundo que sugere um campo de guerra. Natalia Fadeev segura um cartaz escrito “Nunca mais é agora”[36](tradução própria), acompanhado de uma

[36] O termo “*Never Again*” é o slogan do movimento israelense pela memória do holocausto. O movimento busca prezar pela memóra das vítimas do genocídio, ao passo em que, ao bradarem “Nunca Mais”, afirmam que jamais deixarão que algo nesse sentido ocorra novamente.

ilustração da estrela de Davi[37]. Ao apropriar-se do movimento *Never Again* nesse contexto, afirmando que o "nunca mais" ocorre agora, em conjunto com a legenda da publicação[38], Fadeev tece uma relação entre um evento traumático para a história do povo israelense à um acontecimento recente, sugerindo que o conflito ocorrido no tempo presente se assemelha ao genocídio praticado contra o povo judeu e que, por consequência, se repete na atualidade.

Figura 5 - Publicação mais popular do perfil @nataliafadeev no período de 2021 a 2023

Fonte: Instagram da influenciadora Natalia Fadeev (@nataliafadeev, 2025)

A segunda publicação com maior engajamento do perfil (Figura 6) segue a mesma linha de conteúdo, mas com um acréscimo: um discurso de promoção de aniquilação do inimigo. A imagem que acompanha o discurso, mais uma vez, apresenta a militar em seus trajes típicos e dá visibilidade à bandeira israelense, mas, dessa vez, não está diretamente associada ao que se observa na legenda:

> Isso não é uma guerra, é um crime contra a humanidade! As coisas que eu testemunhei estão me mantendo acordada à noite. Coisas horriveis estão acontecendo, nós ouvimos histórias similares às histórias dos sobreviventes do holocausto. Gaza se tornou um terreno de reprodução de N@z!s[39], eles estão sedentos por sangue. Nós não estamos numa guerra contra soldados, nós estamos vivendo um holocausto, na nossa própria casa! Precisamos apagá-los, destruí-los; Esse grupo não tem nada a contribuir para a humanidade!!! Eles podem até ser a

[37] Símbolo da religião judaica e que está ilustrado na bandeira israelense.
[38] "pessoas foram brutalmente assassinadas por um única razão - serem judias"
[39] Termo censurado para se referir à nazistas

> causa do início de uma terceira guerra mundial. Não quero nem imaginar a que mais isso pode nos levar… (Fadeev, 2023. Instagram: @nataliafadeev)

Dessa forma, o discurso mobilizado pela influenciadora a partir dessas duas publicações expressa de forma contundente a sua opinião sobre quem é o inimigo. As comparações realizadas com o nazismo e o holocausto auxiliam na construção da imagem do inimigo para o povo israelense, bem como reforça uma desumanização destes. Por consequência, esse conteúdo contribui diretamente para a ideia da violência justificada, visto que considera-se a necessidade de "apagá-los" e "destruí-los" como uma forma de defesa.

Figura 6 - Segunda publicação mais popular do perfil @nataliafadeev no período de 2021 a 2023

Fonte: Fonte: Instagram da influenciadora Natalia Fadeev (@nataliafadeev, 2025)

Nesse sentido, é possível identificar alguns aspectos sobre como se dá a mobilização do discurso de representação perpetuado pela influenciadora em questão. O primeiro deles é que a apresentação contínua da sua rotina e si mesma sob uma perspectiva de um estilo de vida militar contribui significativamente para a idealização positiva do exército e das pessoas que lutam pela causa israelense. Em segundo lugar, partindo da aproximação com a audiência previamente estruturada, Fadeev utiliza da sua própria imagem para difundir discursos políticos e militarizados em prol da sua nação. Logo, apesar de muitas vezes elaborar discursos que desumanizam outros grupos e que estimulam a prática violenta, a sua imagem contribui para suavização dessa ideia, bem como estimula o pensamento de que essa violência é legítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Forças de Defesa de Israel (FDI) se apresentam como um exército popular. Ao apresentar homens e mulheres servindo à sua nação, despertam olhares de admiração pelo forte nacionalismo que pode ser contemplado através da instituição. Especialmente nas redes sociais é observada uma intensa mobilização das FDI para apresentar sua perspectiva nos conflitos nos quais estão inseridos, principalmente quando se refere ao conflito com a Palestina, que remonta à formação do Estado de Israel. Nesse sentido, pôde-se perceber, através desta pesquisa, que as redes sociais, que já eram eficientes enquanto ferramenta de comunicação entre pessoas ao redor do mundo, tornaram-se também um grande instrumento de construção e modulação de opiniões.

Com o TikTok, por exemplo, o conteúdo pode ser transmitido de diversas formas, conforme categorias que foram sugeridas neste trabalho, e desse modo, a informação que o emissor deseja repassar pode chegar a milhões de pessoas, dentro e fora do nicho temático do conteúdo apresentado. Nessa movimentação, as FDI, através do seu perfil no TikTok, consegue apresentar o seu lado da moeda para milhões de espectadores, de modo que estes possam entender o conflito Israel-Palestina sob o viés israelense, internalizando o sentimento nacionalista que é repassado pela instituição.

Desse modo, ao que se refere o objetivo deste trabalho, que é analisar a mobilização da presença feminina pelas FDI para legitimação de suas ações, em primeiro momento, verificou-se que, apesar das FDI se apresentarem como uma instituição progressista em virtude da promoção de equidade de gênero, a inserção das mulheres no exército não percorreu um caminho de igualdade em relação aos homens. Mesmo com iniciativas consecutivas de inserção das mulheres ao exército, foi possível perceber que uma mudança significativa na participação feminina só ocorreu na década de 1990, a partir do caso de Alice Miller, quase 50 anos depois da formação das FDI.

Na literatura que trata da participação feminina nas FDI (Sasson-Levy, 2003; Levy, 2011), esse movimento não foi entendido como suficiente para alcançar uma igualdade na distribuição de cargos por gênero. Desse modo, entende-se que ao longo do tempo, as mulheres foram inseridas aos poucos, tendo sua participação limitada até que fosse o suficiente para servir como instrumento de legitimação das práticas militares em territórios ocupados. Nesse sentido, essa pesquisa se voltou ao âmbito das redes sociais para identificar como ocorre essa mesma mobilização nesse âmbito.

Ao analisar como as FDI mobilizam a imagem das mulheres no TikTok durante o período entre 2021 e 2023, foi possível identificar que há um quantitativo considerável de conteúdo que conta com a participação de mulheres militares, seja enquanto protagonistas ou em segundo plano. Observou-se que de 513 vídeos publicados nesse período, pelo menos 239 contavam com mulheres. Foi observado também uma concentração maior de vídeos no ano de 2023, sobretudo a partir de outubro, o que indica uma relação entre o conflito Israel-Hamas com o aumento de postagens no TikTok.

A partir da categorização dos vídeos estabelecida na análise, foi possível perceber que durante os anos de 2021 e 2022, a maioria dos vídeos dos quais as mulheres participavam eram produzidos com o objetivo de entreter, sem apresentar algum tipo de discurso que propagasse alguma narrativa em favor das FDI para determinada situação. Mesmo nesses vídeos descomprometidos em termos de propagação de discurso, foi observado que estes podem ser utilizados como uma estratégia de aproximação da audiência, ao inserir a instituição em conteúdos virais de temas que não são voltados necessariamente à dinâmica militar.

A primeira coisa a ser identificada durante a análise foi a singularidade dos resultados quando voltados ao ano de 2023, que não seguem o mesmo padrão dos anos anteriores. Além da maior quantidade de vídeos ter sido publicada neste ano, ultrapassando os demais de forma desproporcional, o tipo de conteúdo transmitido também foge do usual. Se nos anos anteriores as FDI pareceu se comprometer às correntes virais e à enquadrar-se à dinâmica da rede social, no ano de 2023 a instituição se valeu do TikTok para compartilhar informações diárias acerca do conflito vivenciado naquele momento, diminuindo consideravelmente a quantidade de vídeos ligados ao entretenimento (vídeos de humor, dança, edições de músicas, dublagens, etc.). Além disso, foi constatado que um outro tipo de conteúdo foi mais utilizado pelas FDI nesse período: os vídeos narrativos.

Os vídeos narrativos estiveram presentes no TikTok durante todo o período estudado, no entanto, se mostra em maior quantidade no ano de 2023 e com uma característica específica: são categorizados pela própria instituição como vídeos do tipo *counterspeech,* isto é, vídeos que objetivam apresentar uma resposta aos discursos feitos contra a instituição. Isso indica que, nos anos anteriores, nos quais não foram observados momentos de tensão mais acentuada para o estado israelense, o recurso de apresentar conteúdos que expressam opiniões e apresentam a perspectiva israelense sobre uma situação não foi tão utilizado. Por outro lado,

quando se trata do contexto do conflito Israel-Hamas, a frequência desses vídeos cresce exponencialmente.

Ademais, esses vídeos narrativos foram identificados como os vídeos com maior percentual de participação feminina em 2023, e com a maior quantidade de interações com a audiência durante todo o período estudado, tendo sido contabilizadas as quantidades de curtidas, comentários e visualizações. Esses dados nos revelam duas coisas. A primeira é que o maior número de interações com as publicações das FDI durante esse período ocorreu em 2023. A segunda é que os vídeos que contam com a participação de mulheres com mais engajamento são os vídeos que objetivavam apresentar a perspectiva israelense sobre os eventos em questão, tendo em vista que todos os vídeos que se enquadram como os mais populares, de teor narrativo, foram categorizados como *counterspeech.*

Essas observações apontam que as FDI frequentemente se utilizam da figura militar feminina para tratar de assuntos que remontam momentos conflituosos, bem como para tratar de assuntos sensíveis, a exemplo da violência contra mulheres israelenses no contexto de guerra e ataques aos civis. Esse movimento articula a promoção da figura feminina com a finalidade de aproximação da audiência à finalidade de exposição de seu ponto de vista, de modo que este seja compreendido e justificado.

No segundo momento desta pesquisa, foi observado esse mesmo tipo de mobilização via redes sociais, mas, nesse caso, como esse discurso foi instrumentalizado por uma militar das FDI em seu Instagram. Natalia Fadeev serve às Forças de Defesa de Israel desde o início de sua idade militar, aos 18 anos. Neste trabalho, foi possível observar que ela utiliza de seu perfil no Instagram para se apresentar como sionista e ativista pela causa israelense, comprometendo-se a compartilhars, sob seu olhar, o estilo de vida militar e o lado da história do conflito Israel-Palestina.

Ao examinar o conteúdo da influenciadora, percebe-se a elaboração de uma imagem que agrega militarismo, feminilidade e nacionalismo. Embora tenha sido verificado que seu perfil não se volta completamente à temática militar, grande parte das publicações, pelo menos 61 delas, giram em torno desse assunto, apresentando o militarismo como característica intrínseca ao seu estilo de vida. Foram selecionadas para uma análise mais aprofundada, as 10 publicações com maior interação do perfil de Fadeev, o que tornou viável a identificação de que todas elas se referem à temática militar, ainda que abordem assuntos diferentes. Dentre estas, as publicações mais populares, com mais de 60 mil interações cada, se voltam especificamente ao conflito Israel-Hamas, adotando uma postura de denúncia da

violência perpetuada pelo grupo inimigo contra sua nação, bem como de apresentar a necessidade de revidar essa violência, justificando-a como um ato defesa.

Diferente do perfil do TikTok das FDI, que adota uma linguagem mais formal apesar de apresentar seu viés, já Fadeev se apresenta com uma linguagem mais coloquial, além de tornar claro o seu ponto de vista enquanto cidadã e militar israelense. Desse modo, torna-se visível que a postura mais opinativa aderida por Fadeev transmite uma maior pessoalidade, quando comparada a um perfil institucional. Logo, a influenciadora ocupa uma posição de formadora de opinião e através da apresentação da narrativa israelense de forma mais íntima e explícita, contribui para a suavização da imagem das FDI e consequente validação das ações militares.

Nesse sentido, através dos dados obtidos nas análises realizadas, é possível perceber que, embora, na história das Forças de Defesa de Israel, a inserção das mulheres no serviço militar não tenha ocorrido de forma progressiva e tenha sido desejada pela própria instituição, nos dias atuais, as FDI mobilizam uma narrativa que gira em torno dessa presença feminina, reivindicando a ideia de igualdade entre os gêneros, para apresentar-se como um exército progressista. A pesquisa revela que esse movimento se explica pela necessidade de humanização das forças, além de validação de suas ações militares, tendo em vista o envolvimento em conflitos armados e ocupações territoriais, além de se colocar em combate contra as contestações de suas operações. Desse modo, fica nítido que a figura feminina é essencial para a construção dessa imagem, já que elas não são comumente percebidas como praticantes de atos violentos, mas como operadoras da paz, Essa movimentação se mostra consideravelmente relevante em contextos de crise, como observado durante o período analisado neste trabalho, sobretudo no ano de 2023.

A partir dos resultados obtidos, alguns questionamentos puderam ser levantados, como o impacto desse discurso nos telespectadores, isto é, como esses conteúdos são recebidos, interpretados e qual o resultado gerado que pode tornar validadas as ações militares. Além disso, a análise dessa mobilização nas redes sociais conduz a reflexão sobre de que outras formas essa dinâmica pode ocorrer, sem que seja exclusivamente a partir das instituições armadas, talvez até mesmo por figuras políticas masculinas, de modo que se apresentem como progressistas objetivando o alcance de um eleitorado, ou até mesmo de figuras femininas, que se utilizem da ideia de representatividade para o mesmo fim. Diante disso, é esperado que trabalhos futuros possam aprofundar essas problemáticas, verificando como a

instrumentalização da figura feminina pode ser adotada em outros contextos, mas na esfera política e midiática.

Isto posto, este trabalho buscou elucidar a complexidade da performance de gênero no ambiente militarizado, ao tratar de uma questão específica que não é tão explorada na literatura de gênero, segurança e Relações Internacionais. Além disso, a pesquisa procurou reforçar a imprescindibilidade de analisar criticamente ideias entendidas como feministas, observando de que modo noções de representatividade e empoderamento são mobilizadas. Por fim, este trabalho espera contribuir para a fomentação da investigação destas questões a partir de uma abordagem *gender-curious* (Enloe, 2014), que esteja atenta às narrativas tradicionais que ignoram a relação entre as dinâmicas de poder e as relações de gênero, auxiliando no questionamento de iniciativas que adotam tais narrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4 MUDANÇAS em Gaza após conflito entre Israel e Hamas que abalou o Oriente Médio em 2021. **BBC News Brasil**, 20 dez. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59808961. Acesso em: 05 mar. 2025.

BENESCH, Susan; BUERGER, Catherine; GLAVINIC, Tonei. **Dangerous Speech: a pratical guide.** [S.l]. 19 abr. 2021. Disponível em: https://www.dangerousspeech.org/libraries/guide. Acesso em: 25 jan. 2025.

BENESCH, Susan; RUTHS, Derek; DILLON, Kelly P; SALEEM, Haji M; WRIGHT, Lucas. **Considerations for Successful Counterspeech.** [S.l]. 15 out. 2016. Disponível em: https://www.dangerousspeech.org/libraries/considerations-for-successful-counterspeech. Acesso em: 25 jan. 2025.

BERKOVITCH, Nitza. MOTHERHOOD AS A NATIONAL MISSION: THE CONSTRUCTION OF WOMANHOOD IN THE LEGAL DISCOURSE IN ISRAEL. **Women's Studies International Forum.** v. 20, n. 5-6, p. 605-619, set/dez. 1997. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277539597000551. Acesso em: 05 mar. 2025.

BIDUSSA, David. A religião da política em Israel. **Estudos Avançados,** [S.l]. v. 22, n. 62, p. 95–118, jan. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/jqR57GLcBFFkPQFqbPzC5Fk/#ModalHowcite. Acesso em: 16 out. 2024.

BLOOM, Ann**.** Israel: The Longest War. *In*: GOLDMAN, Nancy. **Female Soldiers: Combatant or Non Combatant?**. London: Greenwood Press, 1982.

BRESHEETH-ZABNER, Haim. **An Army Like No Other**: how the Israel Defense Forces made a nation. 1st ed. London: Verso, 2020.

BUERGER, Catherine. **Why they do it: Counterspeech theories of change.** [S.l]. 26 set. 2022. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4245211. Acesso em: 25 jan. 2025.

BOFFEY, Daniel. JONES, Sam. Israel's darkest day: the 24 hours of terror that shook the country. **The Guardian.** 18 out. 2023. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2023/oct/13/israel-darkest-day-24-hours-of-terror-hamas-gaza. Acesso em: 05 mar. 2025.

CASTELLS, Manuel. **Communication Power.** 1st ed. United States: Oxford University Press, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, Hugo et al. (orgs.). Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2001.

CNN ESPAÑOL. Cómo se inició el conflicto entre Israel y los palestinos. **CNN.** 7 nov. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/. Acesso em: 05 mar. 2025.

CRUZ, Marcio. A mídia e os formadores de opinião no processo democrático. **Revista ponto-e-vírgula**. [S.l], n. 9, p. 35-51, 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/download/13918/10242%253E/0&ved=2ahUKEwjT3OSJyLSMAxWtLbkGHYUoH5EQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw24kOrsMJAQ3JB6Aa4twi2i. Acesso em: 13 mar. 2025.

DRORI, Tamar. Gender equality in the israeli defense forces - constitutional aspects of the different compulsory military service for men and women as prescribed by israeli legislation. **Global Gender Equality Constitutional Database.** [S. l.]. jan. 2017. Disponível em:https://constitutions.unwomen.org/en/resources. Acesso em: 25 mar. 2025.

EGNELL, Robert. Gender Perspectives and Military Effectiveness: Implementing UNSCR 1325 and the National Action Plan on Women, Peace and Security. **Inclusive Security**, v. 6, n. 1, p. 73-89, mar. 2016. Disponível em: https://www.inclusivesecurity.org/publication/gender-perspectives-and-military-effectivenes/ Acesso em: 16 out. 2024.

ENLOE, Cynthia. **Bananas, Beaches and Bases.** 2nd ed. Los Angeles: University of California Press, 2014.

FADEEV, Natalia. People were brutally murdered for one and only reason - being Jewish. Israel, 2 nov. 2023. Instagram: @nataliafadeev. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CzJfFJ2IyiT/?igsh=MWozeDF1NXFzaXY0cA==. Acesso em: 20 mar. 2025.

FADEEV, Natalia. This is not a war, it’s a crime against humanity!. Israel, 10 out. 2023. Instagram: @nataliafadeev. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CyOi3ewI6gq/?igsh=bTNzOTRnMWV6OXhv. Acesso em: 25 mar. 2025.

GARLAND, Joshua; GHAZI-ZAHEDI, Keayan; YOUNG, Jean-Gabriel; HÉBERT-DUFRESNE, Laurent; GALESIC, Mirta. Countering hate on social media: Large-scale classification of hate and counter speech. **Association for Computational Linguistics.** [S. l.: s. n], p. 102-112, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347234415_Countering_hate_on_social_media_Large_scale_classification_of_hate_and_counter_speech. Acesso em: 25 jan. 2025.

GRAYZEL, Susan R. **Women and the First World War.** New York: Routledge, 2013.

HARTAL, Gilly; SASSON-LEVY, Orna. Women and the Israeli military culture: a double-edged opportunity structure. *In:* COHEN, Stuart A; KLIEMAN, Aharon (org). **Routledge Handbook on Israeli Security.** 1st ed. London: Routledge, 2019. cap 25, p. 309-321. Disponível em:

https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315165196-26/women-israeli-military-culture-orna-sasson-levy-gilly-hartal. Acesso em: 17 out.

Iaras-GEDES. Mulheres em situações de conflito: breve olhar sobre a guerra na Ucrânia**. Perspectivas Revista de Ciencias Sociales.** [S.l]. v. 7, n. 13, p. 282-297, jul. 2022. Disponível em: https://perspectivasrcs.unr.edu.ar/index.php/PRCS/article/view/594. Acesso em: 14 out. 2024.

IDF. Israel Defense Forces. Violence against all women should always be condemned, full stop. No excuses, no ifs, no buts. 25 nov. 2023. TikTok: @idf. Disponível em: https://vm.tiktok.com/ZMBNp2W6T/. Acesso em: 26 jan. 2025.

ISRAEL DEFENSE FORCES. **Breaking Barriers: Alice Miller's Story**. Israel Defense Forces, 2015. Disponível em: https://www.idf.il/en/mini-sites/our-soldiers/breaking-barriers-alice-miller-s-story/. Acesso em: 12 fev. 2025.

ISRAEL DEFENSE FORCES. **The Integration of Women into Combat Roles in the IDF**. Israel Defense Forces, 2022. Disponível em: https://www.idf.il/en/articles/2022/the-integration-of-women-into-combat-roles-in-the-idf/. Acesso em: 12 fev. 2025.

ISRAEL. Defence Service Law n. 5709, 12 de setembro de 1949. Dispõe sobre a regularização do serviço nas Forças de Defesa Armada de Israel. Sefer Ha-Chukkim, n. 24, p. 270, 1949. Disponível em: https://main.knesset.gov.il/EN/About/History/Documents/kns1_defense_eng.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

ISRAEL. Suprema Corte. **Miller v. Minister of Defence** (HCJ 4541/94), 8 nov. 1995. Decisão majoritária: juízes E. Mazza, T. Strasberg-Cohen e D. Dorner; dissidência: juízes Y. Kedmi e Ts. E. Tal. Disponível em: https://versa.cardozo.yu.edu/opinions/miller-v-minister-defence. Acesso em: 25 mar. 2025.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Communicare.** [S.l, v. 17, p. 47-61. jan. 2017.

LEVY, Yagil. Competition and Exclusion: Explaining Anti-Feminist Religious Rhetoric in the Israeli Defense Forces. **The Open University of Israel.** Israel, v. 12, p. 1-36, 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.openu.ac.il/lists/mediaserver_documents/policy/maamar-12.pdf&ved=2ahUKEwjfpve6-beMAxXnI7kGHTn_AlQQFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw15n9uXwCTZIQxhlVYSi3Se. Acesso em: 20 mar. 2025.

LOMSKY-FEDER, Edna; SASSON-LEVY, Orna. **Women soldiers and citizenship in Israel: gendered encounters with the state.** 1st ed. Oxon; New York: Routledge, 2018.

MACKENZIE, Megan. **Beyond the band of brothers: The US military and the myth that women can't fight**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

MAYER, Tamar. **Women and the Israeli Occupation: The Politics of Change.** London: Routledge, 1994.

OROFINO, Isabel. Communication Power. **Comunicação mídia e consumo.** [S. l.]. v. 7, n. 19, p. 213–218, 2010. Disponível em: https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/202. Acesso em: 23 jan. 2025.

PECEQUILO, Cristina. **Introdução às Relações Internacionais.** Petrópolis: Vozes, 2004.

REYES, Antonio. Strategies of legitimization in political discourse: From words to actions. **Discourse & Society**. [S.l]. v. 22, n. 6, p. 781-807, nov. 2011. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926511419927. Acesso em: 13 out. 2024.

RIEGER, Diana; SCHMITT, Josephine B.; FRISCHLICH, Lena. Hate and counter-voices in the Internet: Introduction to the special issue. **Studies in Communication and Media.** [S.l]. v. 7, p. 459-472, abr. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329776565_Hate_and_counter-voices_in_the_Internet_Introduction_to_the_special_issue. Acesso em: 2 fev. 2025.

RIBEIRO, Maria Fernanda Montes. **Análise jurídica das ações de Israel após 7 de outubro de 2023 sob à luz da convenção para a prevenção e a repressão do crime de genocídio.** 2024. 93 p. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79470. Acesso em: 05 mar. 2025.

RIBEIRO, Sandra Stephanie. Sobre repovoar narrativas: o trabalho dos influenciadores digitais a partir de uma abordagem sociotécnica. **Civitas Revista de Ciências Sociais.** Florianópolis. v. 27, n. 2, p. 271-281, mai/ago. 2021.
ROBBINS, Joyce; BEN-EIEZER, Uri. New Roles or “New Times”? Gender Inequality and Militarism in Israel's Nation-in-Arms. **Social Politics: International Studies in Gender, State & Society.** [S.l]. v 7, n. 3, p. 309-342, out. 2000. Disponível em: https://academic.oup.com/sp/article-abstract/7/3/309/1614403?redirectedFrom=PDF. Acesso em: 20 mar. 2025.

SALMAAN, Abeer; CAREY, Andrew; DAHMAN, Ibrahim. Ceasefire between Israel, Gaza militants holds after deadliest clashes in a year. **CNN World.** 9 ago. 2022. Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/08/07/middleeast/israel-gaza-islamic-jihad-ceasefire-intl/index.html. Acesso em: 01 mar.

SASSON-LEVY, Orna. Feminism and Military Gender Practices: Israeli Women Soldiers in “Masculine” Roles. **Sociological Inquiry.** [S.l]. v. 73, n. 3, p. 440-465, ago. 2003. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1475-682X.00064. Acesso em: 23 mar. 2025.

SASSON-LEVY, Orna. Research on Gender and the Military in Israel: From a Gendered Organization to Inequality Regimes. **Israel Studies Review.** [S.l]. v. 26, n. 2, p. 73-98, jan. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299483250_Research_on_Gender_and_the_Military

_in_Israel_From_a_Gendered_Organization_to_Inequality_Regimes . Acesso em: 23 mar. 2025.

SEGAL, Mady W. WOMEN'S MILITARY ROLES CROSS-NATIONALLY: Past, Present and Future. **Gender & Society**. [S.l]. v. 9, n. 6, p. 757-775, dez. 1995. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/089124395009006008. Acesso em: 15 out. 2024.

SJOBERG, Laura; GENTRY, Caron E. **Mothers, Monsters, Whores: Women's violence in global politics**. New York: Zed Books, 2007.

SJOBERG, Laura; VIA, Sandra. **Gender, War and Militarism: feminist perspective.** California: Praeger Security International, 2010.

SPRING, Marianna. Conflito Israel-Hamas: como algoritmos do TikTok e de outras redes sociais radicalizam opinião pública. **BBC News Brasil**. [S.l], 28 nov. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1w297e7w8qo. Acesso em: 08 out. 2024.

STERN, Nehemia; SHALOM, Uzi B. Confessions and Tweets: Social Media and Everyday Experience in the Israel Defense Forces. **Armed Forces & Society.** [S.l]. v. 47, n. 2, p. 343-366, jul. 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0095327X19859304. Acesso em: 12 out. 2024.

THE SITUATION IN THE MIDDLE EAST, INCLUDING PALESTINIAN QUESTION - SECURITY COUNCIL, 9246TH MEETING [por] UN Web TV. [S.l]:[s.n], 2023. 1 vídeo (02:57:26). Publicado pelo canal UN Web TV. Disponível em: https://webtv.un.org/en/asset/k1x/k1xxm58yas. Acesso em: 23 jan. 2025.

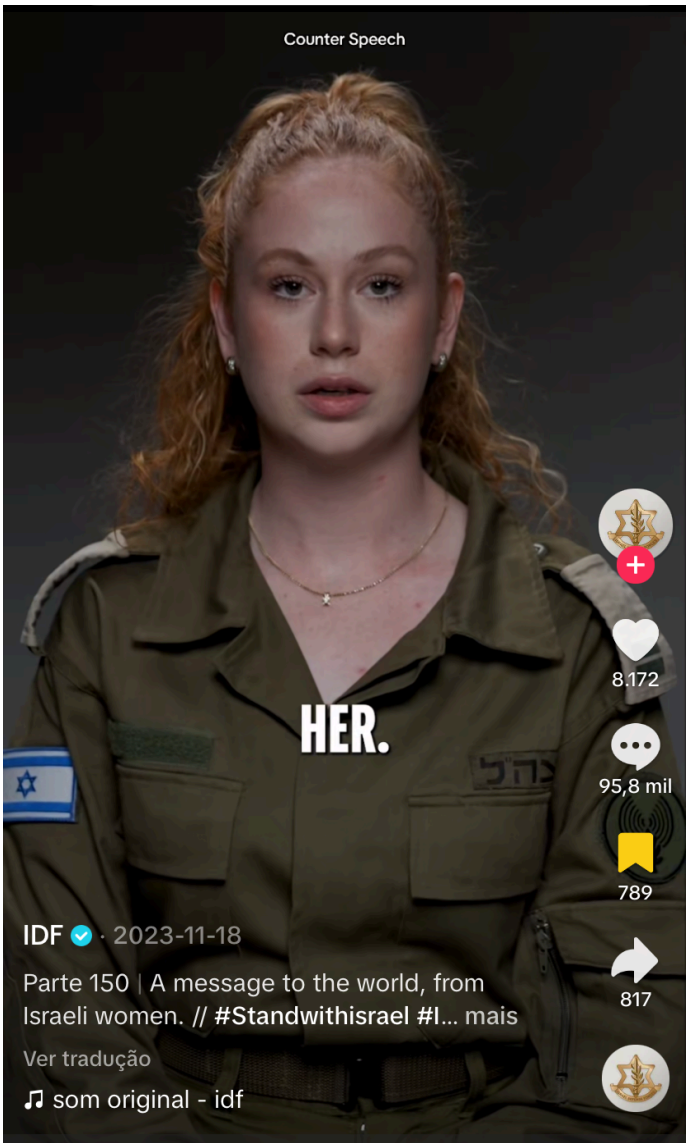
UKRAINE & THE NARRATIVES OF WAR. Entrevistados: Ahmed Shihab-Eldin, Cynthia Enloe, Daemeah Karbeah e Daniel Trilling. Entrevistadora: Chrystal Genesis. [S.l]: Stance Podcast, 30 mar. 2022. *Podcast*. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/7BF3HY5AO738Gfnuj1YDVD?si=QmLJI8zkT9-B2X0Ia2AytA&t=8&context=spotify%3Ashow%3A01AUilZJvRgAD38mzcoHiC. Acesso em: 16 out. 2022.

YOUNG, Eve. **Shooting like a girl: Meet the IDF's exceptional female combat soldiers.** The Jerusalem Post, Jerusalem, 7 set. 2024. Disponível em: https://m.jpost.com/israel-hamas-war/article-818910

YUVAL-DAVIS, Nira. Front and Rear: The Sexual Division of Labor in the Israeli Army. **Feminist Studies**. [S.l], v. 11, n. 3, p. 649–675. 1985. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/3180123 . Acesso em: 25 mar. 2025.

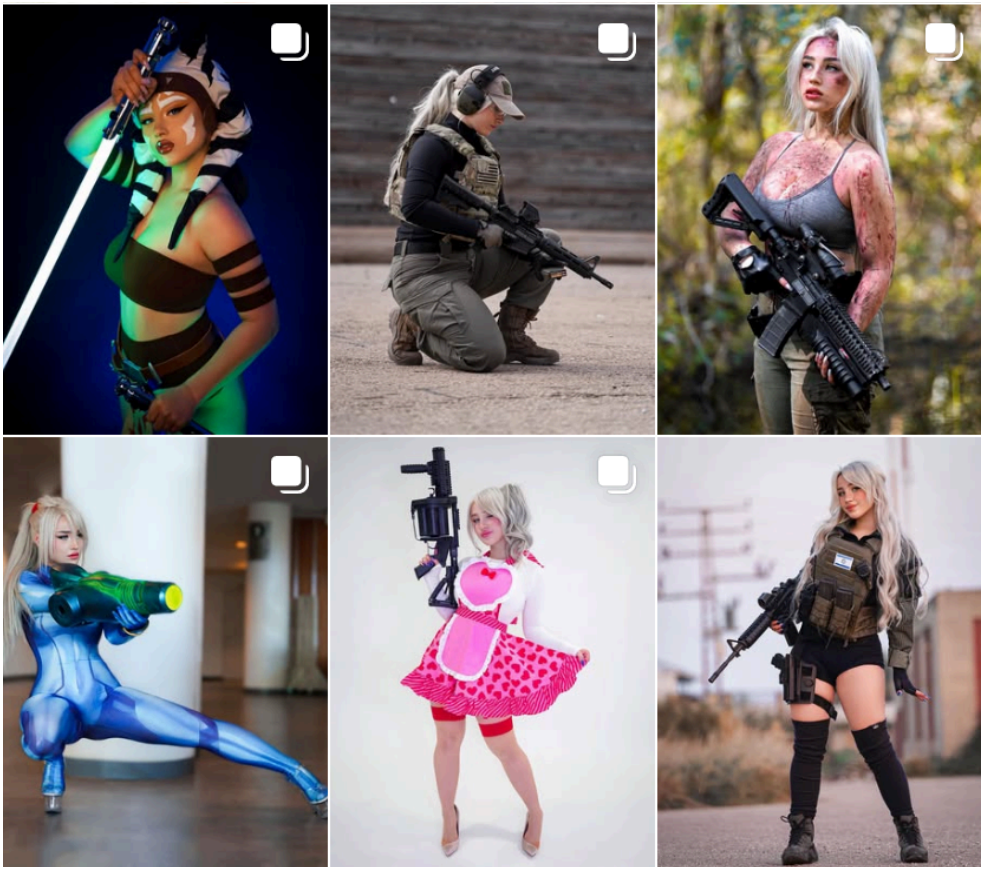
ANEXOS

ANEXO A - VÍDEO DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL CATEGORIZADO COMO *COUNTERSPEECH*



Fonte: Tiktok das Forças de Defesa de Israel (@idf, 2025)

ANEXO B - ILUSTRAÇÃO DOS TIPOS DE CONTEÚDO ENCONTRADOS NO INSTAGRAM



Fonte: Instagram da influenciadora Natalia Fadeev (@nataliafadeev, 2025)

APÊNDICE A - VÍDEOS COM PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TIKTOK DAS FDI (2021-2023)

	Data	Tema	Engajamento	Link
1.	07/02/2021	Humor sobre empoderamento feminino	23.503	https://vm.tiktok.com/ZMBYpySuw/
2.	08/03/2021	Apresentação das mulheres militares	1.910.204	https://vm.tiktok.com/ZMBYpJBgG/
3.	22/03/2021	Humor sobre identidade militar	280.286	https://vm.tiktok.com/ZMBYpyCV9/
4.	24/03/2021	Exercício físico	54.948	https://vm.tiktok.com/ZMBYp1VKE/
5.	29/04/2021	Dança e coreografia	66.990	https://vm.tiktok.com/ZMBYpfHGY/
6.	03/05/2021	Vídeo do tipo trend	57.886	https://vm.tiktok.com/ZMBYpMmes/
7.	05/05/2021	Exercício físico	86.694	https://vm.tiktok.com/ZMBYpYc8j/
8.	09/06/2021	Mulheres em campo de batalha	34.117	https://vm.tiktok.com/ZMBYpYgn4/
9.	16/06/2021	Exercício físico	36.561	https://vm.tiktok.com/ZMBYphYy8/
10.	03/08/2021	Mulher militar medalhista olímpica	45.079	https://vm.tiktok.com/ZMBYpAqnd/
11.	02/09/2021	Mulher recebendo honraria das FDI	35.435	https://vm.tiktok.com/ZMBYgowfn/
12.	09/12/2021	Treinamento das mulheres no exército	63.868	https://vm.tiktok.com/ZMBYpD79e/
13.	17/01/2022	Treinamento das mulheres no exército	111.734	https://vm.tiktok.com/ZMBYpFmWp/
14.	06/02/2022	Mulheres representando as Forças de Defesa de Israel	31.109	https://vm.tiktok.com/ZMBYpYkXE/
15.	08/03/2022	Mulheres representando as Forças de Defesa de	388.542	https://vm.tiktok.com/ZMBYpDvuj/

		Israel, apresentadas sem a necessidade de feminilidade		
16.	22/06/2022	Mulheres orgulhosamente servindo ao exército	118.929	https://vm.tiktok.com/ZMBYphuHc/
17.	27/10/2022	Mulheres orgulhosamente servindo ao exército	34.037	https://vm.tiktok.com/ZMBYpY7Yp/
18.	22/11/2022	Mulheres treinando no exército	140.154	https://vm.tiktok.com/ZMBYpNcXH/
19.	10/11/2022	Humor sobre medos dos militares	344.183	https://vm.tiktok.com/ZMBYggsm3/
20.	01/01/2023	Retrospectiva de mulheres servindo ao exército em trajes de combate	38.121	https://vm.tiktok.com/ZMBYg3YqU/
21.	07/02/2023	Apresentação da rotina de professora das instituição	34.471	https://vm.tiktok.com/ZMBYgHCnv/
22.	08/03/2023	Mulher militar desempenhando diversas funções consideradas masculinas	148.782	https://vm.tiktok.com/ZMBYg3duJ/
23.	14/03/2023	Instrução para prática de esporte	25.232	https://vm.tiktok.com/ZMBYgvkwU/
24.	02/04/2023	Mulher recebendo seu *beret*	197.403	https://vm.tiktok.com/ZMBYgn1N9/
25.	26/04/2023	Mulheres marchando e saudando a bandeira israelense	24.672	https://vm.tiktok.com/ZMBYgskYE/
26.	26/04/2023	Discurso sobre o privilégio de fazer parte das FDI	109.940	https://vm.tiktok.com/ZMBYgvcRL/
27.	26/05/2023	Discurso sobre as responsabilidades e honra de fazer parte das	35.894	https://vm.tiktok.com/ZMBYgVHH3/

		FDI		
28.	12/06/2023	Apresentação de artigos da cultura israelense	31.980	https://vm.tiktok.com/ZMBYgQn39/
29.	14/06/2023	Apresentação de artigos da cultura israelense	16.546	https://vm.tiktok.com/ZMBYgE42W/
30.	24/06/2023	Apresentação da brigada de proteção civil, chefiada por uma mulher	38.958	https://vm.tiktok.com/ZMBYgqhgb/
31.	03/07/2023	Apresentação de objetivos da FDI numa unidade	235.487	https://vm.tiktok.com/ZMBYgrruK/
32.	18/07/2023	Vídeo relacionando as militares às cores	49.899	https://vm.tiktok.com/ZMB2nJ6St/
33.	20/07/2023	Vídeo musical apresentando as militares israelenses	126.871	https://vm.tiktok.com/ZMBYgNnt6/
34.	25/07/2023	Instrutora de treinamento físico	35.837	https://vm.tiktok.com/ZMBYg6wvL/
35.	11/10/2023	Instrutora de treinamento físico	39.198	https://vm.tiktok.com/ZMBYgMUu4/
36.	12/10/2023	Discurso denunciando os atos do grupo oponente	389.173	https://vm.tiktok.com/ZMBYgRsR7/
37.	12/10/2023	Discurso sobre a união da nação	126.882	https://vm.tiktok.com/ZMBYgfyAA/
38.	13/10/2023	Discurso sobre as vítimas do ataque de 7 de outubro	222.572	https://vm.tiktok.com/ZMBYgA7un/
39.	14/10/2023	Discurso sobre honra e orgulho de fazer parte das FDI	480.465	https://vm.tiktok.com/ZMBYgaYRc/
40.	17/10/2023	Dinâmica de jogo para tratar do momento pós 7 de outubro	1.609.100	https://vm.tiktok.com/ZMBYg8NTM/
41.	18/10/2023	Discurso denunciando o grupo militar Hamas	223.159	https://vm.tiktok.com/ZMBYgh42w/
42.	22/10/2023	Discurso de apresentação	172.475	https://vm.tiktok.com

		das militares das FDI		/ZMBYgh6aS/
43.	23/10/2023	Chamada para debates acerca do grupo Hamas	101.645	https://vm.tiktok.com/ZMBYg6kLt/
44.	25/10/2023	Utilização de trend para apresentar atos do grupo militar Hamas	411.500	https://vm.tiktok.com/ZMBYgkbnx/
45.	25/10/2023	Vídeo musical apresentando as militares israelenses	269.381	https://vm.tiktok.com/ZMBYgRg6X/
46.	30/10/2023	Discurso sobre acabar com o terrorismo	127.283	https://vm.tiktok.com/ZMBYb49x8/
47.	30/10/2023	Discurso sobre acabar com o terrorismo	147.567	https://vm.tiktok.com/ZMBYbPptT/
48.	03/11/2023	Discurso sobre defender o povo israelense	4.645	https://vm.tiktok.com/ZMBYbDTBa/
49.	05/11/2023	Denúncia sobre a utilização de recursos para o terrorismo	202.698	https://vm.tiktok.com/ZMBYbj4E6/
50.	06/11/2023	Denúncia sobre a utilização de recursos para o terrorismo	12.939	https://vm.tiktok.com/ZMBYburBo/
51.	06/11/2023	Denúncia sobre a utilização de recursos para o terrorismo	84.159	https://vm.tiktok.com/ZMBYbFkty/
52.	08/11/2023	Apelo aos espectadores sobre direcionar o ódio por Israel ao Hamas	181.958	https://vm.tiktok.com/ZMBYbB7jy/
53.	09/11/2023	Poema sobre o dia 7 de outubro	188.272	https://vm.tiktok.com/ZMBYbxeyd/
54.	10/11/2023	Discurso sobre angústia pós 7 de outubro	131.216	https://vm.tiktok.com/ZMBYburJN/
55.	13/11/2023	Repasse de informações sobre as FDI	4935 18k 294k	https://vm.tiktok.com/ZMB2tjxsc/
56.	18/11/2023	Discurso sobre os esforços das FDI para ajudar os civis	466.651	https://vm.tiktok.com/ZMBYbkyR1/

57.	18/11/2023	Discurso sobre a segurança das mulheres na guerra	1.104.371	https://vm.tiktok.com/ZMBYbmmth/
58.	23/11/2023	Discurso e apresentação sobre a ideia do grupo Hamas ser uma ameaça ao seu próprio país	948.044	https://vm.tiktok.com/ZMBYbB7m1/
59.	23/11/2023	Discurso sobre motivos para resposta armada ao Hamas	1.590.809	https://vm.tiktok.com/ZMBYbYMfE/
60.	25/11/2023	Discurso sobre violência contra mulheres israelenses na guerra	1.534.813	https://vm.tiktok.com/ZMBYb95Fg/
61.	7/12/2023	Discurso sobre resiliência de Israel e o povo judeu	118.000	https://vm.tiktok.com/ZMBYbPnEA/
62.	08/12/2023	Discurso sobre resiliência de Israel e o povo judeu	38.275	https://vm.tiktok.com/ZMBYqs3T6/
63.	09/12/2023	Discurso sobre notícias falsas	224.750	https://vm.tiktok.com/ZMBYqs3T6/
64.	13/12/2023	Discurso sobre os valores das FDI em comparação aos valores do grupo Hamas	143.381	https://vm.tiktok.com/ZMBYqoAMT/
65.	18/12/2023	Discurso denunciando o grupo militar Hamas	91.556	https://vm.tiktok.com/ZMBYqgB5Y/
66.	20/12/2023	Discurso e apresentação sobre a ideia do grupo Hamas ser uma ameaça ao seu próprio país	104.096	https://vm.tiktok.com/ZMBYqT5eM/
67.	28/12/2023	Discurso sobre terrorismo	155.588	https://vm.tiktok.com/ZMB2WLP1h/

Fonte: Elaboração própria baseada em dados fornecidos pelo TikTok (2025)